RIO DE JANEIRO, 9 DE ABRIL DE 1947 — ANO II — NUMERO 63

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

POLITICA NACIONAL

A Juventude saberá responder à reação

Os reacionarios tiveram sempre horror á organização do povo. Eles sabem que o povo organizado é a grande força capaz de garantir para as massas um nivel de vida melhor, melhores salarios para o operario, melhores contratos de trabalho para o camponês, escola para alfabetização de menores e adultos, casas que substituam os miseraveis mocambos em que ainda habita a maioria da população do país. Dessas indignas condições de vida das grandes massas é que se nutre a reação, é que se alimentam os imperialistas e demais exploradores do povo. E é isto o que explica a resistencia da reação a todas as tentativas de organização popular.

Foi depois de liquidar com uma organização de massas — a ANL — que os reacionarios e imperialistas, sob a máscara do anti-comunismo, liquidaram com as liberdades democráticas e oprimiram o povo brasileiro durante cerca de um decenio, com a mais negra ditadura que conhecemos em toda a América. O Estado Novo foi o dominio de uma minoria de aventureiros, escudados nos senhores da terra e no capital colonizador mais reacionario, sobre a totalidade do nosso povo, através da liquidação dos sindicatos operarios, dos partidos políticos, de quaisquer organizações que não pertencessem ás classes dominantes.

Com a queda da ditadura estadonovista, quando o país iniciou sua marcha para a democracia, os reacionarios concentraram suas forças contra as primeiras tentativas de organização do operariado e do povo: o Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT) e os comitês populares. Foram no entanto, fragorosamente derrotados. O MUT levou á CTB, e os comitês populares foram a grande escola onde as massas começaram a lutar pelas suas reivindicações de vida melhor.

Até hoje, os reacionarios, os restos do fascismo, os agentes imperialistas não se conformaram com a estruturação vitoriosa da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, o organismo que congrega trabalhadores de todo o país e que poderá se transformar no poderoso instrumento que arregimente as massas operarias e camponesas, que as unifique, para a luta contra os que as exploram, desde os imperialistas americanos até os latifundiarios em que estes se apoiam para esmagar a nossa industria, entravar o nosso comercio, impedir a ampliação do nosso mercado interno e o aumento da capacidade aquisitiva das massas.

Precisamente por ser a mais alta expressão de organização politica em nossa terra, é que o Partido Comunista tem sido alvo de uma ofensiva continua, ininterrupta, das mais brutais e das mais sórdidas, culminando no ridículo parecer Barbedo, que ameaça a Constituição. Por ser o poderoso organismo que concentra as mais altas aspirações de todos os democratas, de todos os patriotas, é que o Partido Comunista é atacado diariamente pela imprensa "sadia", pelos jornais "trusts", dos grandes negocios, dos "tubarões" dos lucros extraordinarios e seus socios. Por ser a expressão da vontade de libertação das grandes massas do odio popular ao imperialismo americano que nos explora, por ser o baluarte da luta pela emancipação nacional, é que o Partido é o alvo preferido da campanha anti-comunista, digna de Hitler e Mussolini, a que assistimos hoje.

A reação sabe o quanto é forçada a ceder, a recuar de suas posições, quando as massas se organizam e organizadamente lutam por suas reivindicações. E' isto o que explica a mais recente campanha contra a organização da juventude em nossa Patria. Fracassando na sua investida contra os trabalhadores e o povo, nos seus ataques contra o Partido Comunista, os reacionarios tentam agora impedir a organização dos jovens que querem lutar tambem por uma vida mais digna.

Quarenta por cento da juventude no Brasil trabalha fora do lar e da escola, a maior parte ainda vive da agricultura e da pecuaria, enquanto que apenas 6% consegue frequentar estabelecimentos de ensino. A imensa maioria da nossa juventude vive e mcompleto abandono, sem instrução, sem saude, miseravelmente explorada, desde a mais tenra idade, pelos senhores da terra, nas fábricas, em trabalhos insalubres, sem conhecer uma escola, sem praticar esportes, sem diversão alguma. E di-

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)

IV CONGRESSO

BOLETIM DE DISCUSSÃO NUMERO 10

DOCUMENTOS HISTÓRICOS

O Governo Popular Nacional Revolucionario e o seu Programa

O documento que hoje publicamos é uma circular lançada pelo Diretório Nacional da Aliança Nacional Libertadora depois que essa organização fôra lançada á ilegalidde, em julho de 1935. Nos meses que se seguiram, a palavra de ordem central da ANL foi "Por um governo nacional popular revolucionário, com Luis Carlos Prestes á frente!", e com ela se marchou até aos movimentos insurreicionais do Nordeste e do Rio, em novembro de 1935. A circular explica de forma clara e objetiva a significação dessa palavra de ordem, apoiando-se na linha estratégica seguida por todo o movimento, e apresenta ainda, em linhas gerais, o que seria o programa imediato de ação do governo nacional popular revolucionário.

O estudo da circular interessa particularmente á análise e compeensão da Tese setenta e quatro para o IV Congresso.

Com o objetivo principal de desfazer mal entendidos, assim como o de responder ás interrogações de muitos companheiros aliancistas, passamos a dar algumas informações concretas sobre o carater do GOVÊRNO POPULAR REVOLUCIONARIO, PELA IMPLANTAÇÃO DO QUAL NOS BATEMOS, como libertadores do Brasil e verdadeiros democratas, isto é, como membros ativos da ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA.

1 — Caluniam a A.N.L. e fazem evidentemente um trabalho de provocação policial, todos aqueles que dizem ser a nossa organização uma simples máscara do Partido Comunista, porque a A.N.L. é uma ampla frente única nacional de todos os que, no Brasil querem lutar pela independencia nacional, contra o imperialismo estrangeiro que nos escravisa e contra o fascismo que, em paises como o nosso é o instrumento do mais hediondo terror ao serviço do imperialismo, incapaz de continuar dominando pelos antigos métodos até agora empregados.

Da mesma maneira, não compreendem nada sobre as intenções dos libertadores do Brasil ou são simples agentes provocadores de nossos adversarios aqueles que pretendem confundir o GOVÊRNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO pelo qual se bate a A.N.L. com um govêrno soviético, com a ditadura democrática de operarios e camponeses, soldados e marinheiros. Nas condições atuais do Brasil, frente á ameaça do mais terrivel fascismo, frente á completa colonização do nosso país pelo imperialismo, ao qual vai ele sendo vendido cinicamente pelo govêrno de traição nacional de Getulio e de seus mais fieis lacaios nos Estados, o que nós, da A.N.L. proclamamos é a necessidade de um govêrno surgido realmente do povo em armas, compreendendo como povo a totalidade da população do país, com exclusão somente dos agentes do imperialismo e da minoria insignificante que os segue. Esse govêrno não será somente um govêrno de operarios e camponeses, mas um govêrno no qual estejam representadas todas as camadas sociais e todas as correntes importantes, ponderaveis, da opinião nacional. Será um govêrno POPULAR na estrita significação da palavra por se apoiar nas grandes organizações populares, como sindicatos, organizações camponesas, organizações culturais, forças armadas, partidos políticos e democratas, etc. e terá a sua frente os homens de real prestigio popular, os homens que em cada lugar representam na realidade o povo ou a população local. A frente de tal govêrno, como chefe inconteste, com maior prestigio popular em todo país, não é possivel encontrar um nome capaz de substituir o do LUIZ CARLOS PRESTES, porque o nome de Prestes representa para as grandes massas de todo o país a garantia de que tal governo lutará realmente, efetivamente, pela execução do programa da A.N.L.; a garantia de que tal govêrno não seguirá pelo caminho dos anteriores, pelo caminho trilhado por Vargas, de completo abandono das promessas de 1930 e de franca e cinica traição nacional.

Convém aqui um esclarecimento oportuno. Com o crescimento impressionante do prestigio popular da A.N.L., dela se aproximam muitos elementos que dizem concordar com o seu programa e mesmo com a implantação de um govêrno popular no Brasil, mas, sem Prestes ou, pelo menos, sem que Prestes seja em tal govêrno a figura central e decisiva. Pode parecer, á primeira vista, que se trate exclusivamente de uma questão pessoal e nada mais. Mas isto não é exato. E' indispensavel que todos os aliancistas compreendam o fundo evidentemente contra revolucionario de tal tendencia. Afastar a figura nacional, popular e revolucionaria de Prestes da direção do govêrno e aspiração dos que temem a execução do programa da A.N.L., a luta contra o imperialismo e a satisfação dos interesses populares, é querer seguir o mesmo caminho de 1930, o caminho da traição, o caminho da liquidação progressiva dos verdadeiros revolucionarios. Por isso precisamos mostrar ao povo que os defensores de tal ponto de vista são os organizadores desde já, em nossas fileiras da contra-revolução.

2 — O GOVÊRNO POPULAR, como representante dos interesses das grandes massas da popopulação só poderá ser exercido sob o controle direto do povo, praticando a democracia no seu

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

Às comemorações do Partido no aniversário da libertação dos presos políticos

Publicamos, a seguir, o texto de uma circular do secretariado nacional, instruindo o Partido sobre as comemorações aniversarias da libertação dos presos políticos:

A todos os CC.EE., CC.TT. e C. Metropolitano:

Presados camaradas:

Transcorrerá no próximo dia 18 d eabril, o segundo aniversário da libertação dos presos políticos. Todo o Partido deve mobilizar-se para comemorar este acontecimento decisivo e de grande importancia na vida democrática do Brasil. A libertação dos presos políticos foi uma grande vitória do povo e uma consequência de nossa participação na guerra anti-fascista, servindo para reforçar a luta democrática de nosso povo ao devolver ás suas fileiras denodados combatentes operários e populares, e particularmente ao colocar mais uma vez, após nove anos, á testa do povo brasileiro, o seu grande dirigente, o camarada Prestes.

Devemos aproveitar estas comemorações para educar as amplas massas, abrir-lhes perspectivs de lutas e apontar-lhes as tarefas imediatas. Para isso devemos ligar as comemorações de 18 de abril com as lutas atuais do nosso povo. Mostrar qu eo IV Congresso, debatendo os problemas básicos do povo brasileiro, lutando contra o imperialismo ianque em todas as suas arremetidas (Plano Truman, ofensiva contra a indústria nacional, aliança com os [illegible] brasileiros na luta contra a nossa Constituição, etc.), defendendo intransigentemente a independência nacional e a Constituição de nossa pátria, deve ser um Congresso do qual participam amplas camadas de nosso povo, e todos os militantes do nosso Partido.

Cada C. E. deve programar imediatamente as suas comemorações compreendendo:

COMICIOS: — um grande comicio, pequenos comicios e comícios relampagos nos bairros, portas de fábrica, pontos de movimento, etc.;

ARTIGOS — editoriais, entrevistas, com presos políticos libertados com o ato de 18 de abril, e dedicar uma página especial dos nossos jornais a este acontecimento;

Boletins e volantes, especialmente nos Estados e Municipios onde não temos imprensa.

Aatos públicos em recintos fechados, como palestras e conferências.

Além dessas formas acima enumeradas, esse C. E. deve utilizar todos os meios de propaganda capazes de levar ao povo o significado politico dessa vitória, e a compreensão dos problemas centrais do momento atual; defesa da Constituição, luta contra o imperialismo, realização de um vitorioso IV Congresso, que consolide o Partido de cima a baixo.

Saudações Comunistas — O Secretariado Nacional — Pela realização vitoriosa do IV Congresso do PCB!"

Velhos erros e ideologias estranhas no Partido

Por OTAVIO BRANDÃO
(Membro do C. N. e Vereador pelo D. F.)

Penso que o IV Congresso deverá marcar uma viravolta do Partido Comunista e do povo brasileiro.

A luta contra as ideologias estranhas ao proletariado, ligada ao trabalho no seio das massas, tem uma grande importancia, sobretudo no momento em que o nosso Partido prepara as condições para essa viravolta.

Os velhos militantes têm o dever de procurar fazer uma analise objetiva, auto-critica, dos proprios erros e incompreensões.

Em 1924, imediatamente depois da insurreição armada de S. Paulo, escrevi a maior parte da brochura "Agrarismo e industrialismo" e, posteriormente, publiquei varios artigos. Tanto na brochura como nos artigos, desenvolvi uma serie de idéias que foram condenadas com razão pela Internacional Comunista em 1930 e o são pelas Teses para o IV Congresso do PCB em 1947.

Analisando objetivamente, vejo que no periodo mencionado acima, não compreendi de fato a necessidade de um partido da classe operária independente. Não compreendi, então, o carater da revolução no Brasil nem suas forças motrizes, nem o papel do proletariado e suas tarefas, nem o papel do campezinato, nem a hegemonia do proletariado.

No periodo em questão, eu pensava que a revolução deveria ser democratica "pequeno-burguesa". Na realidade, o proletariado ficaria á mercê da pequena burguesia, não estaria em aliança com o campezinato nem poderia exercer sua hegemonia na revolução. Superestimei o papel da pequena burguesia e subestimei o papel do campezinato — o aliado fundamental do proletariado.

Contrariamente a esta linha pequeno burguesa, direitista, a revolução deveria ser democratica burguesa, agrária e anti-imperialista, sob a direção da classe operária, sob a hegemonia do proletariado em marcha para o socialismo.

Esta revolução realizaria a libertação nacional do Brasil, despedaçaria a dominação do imperialismo e liquidaria os restos feudais. Tal era e é a linha justa.

Os erros e incompreensões mencionados refletiram-se na pratica. Dirigentes do PC entabolaram negociações secretas em vista de golpes armados nos quais a classe operária ficaria á espera de que os revolucionarios pequeno-burgueses tomassem a iniciativa, como em 1924-1927.

No seio do PC e de sua direção houve sérias tendências golpistas, como na insurreição armada de Jaboatão, em Pernambuco.

O PC orientava-se no sentido de alianças com os revolucionários de 1922 e de 1924-1927 em vista de golpes armados, e não no sentido de uma vasta aliança do proletariado com o campezinato em vista de um amplo movimento de massas.

Desde 1924, defendi a idéia de que, após as insurreições de Copabana e de São Paulo, deveria vir a "terceira revolta". Ora, esta idéia era pequeno-burguesa e golpista. Na realidade, em lugar da "terceira revolta", veio o movimento popular da Aliança Liberal, mas dirigido por agentes do imperialismo norte-americano. Então, os revolucionários pequeno-burgueses do tenentismo se tornaram cada vez mais agentes diretos e declarados do imperialismo norte-americano.

O Bloco Operario e Camponês transformou-se de fato num segundo partido operário, que encobria o PC.

Como explicar esses erros e incompreensões? Qual a sua origem?

O PC tinha nascido, em 1922, no seio do movimento anarquista. Ora, todos sabem que o anarquismo é uma corrente politica pequeno-burguesa. A direção do PC tinha, então, muitos elementos pequeno-burgueses. A pequena burguesia exercia no país um papel de destaque, sobretudo a partir das insurreições armadas de 1922 e 1924.

Além de tudo isto, não existia no Brasil uma tradição teórica marxista.

Do ponto de vista pessoal, eu era e sou um intelectual e minha origem social é pequeno-burguesa.

Devido a estas e a outras razões que seria longo enumerar, creio que são compreensiveis os erros do passado.

Desta forma, o PC, até 1930, foi de fato um partido de agitação e propaganda, com uma organização debil, com uma linha politica pequeno-burguesa e uma direção pequeno-burguesa.

Creio que o que acabo de dizer é bastante. Entretanto, estou pronto para mencionar e analisar muitos outros fatos que comprovam o carater erroneo da linha politica do periodo em questão.

Em tais condições, o ano de 1930 teve uma grande importancia.

1930 marcou o começo da rutura com a linha politica pequeno-burguesa do PC, com sua direção pequeno-burguesa, com os erros e incompreensões do periodo anterior.

Assim sendo, 1930 marca um passo á frente.

Neste periodo, o PC criticou com severidade as idéias que defendi no periodo anterior. Ao mesmo tempo, o PC expulsou de suas fileiras os oportunistas reincidentes, começou a romper as ligações com a pequena burguesia, desmascarou os antigos revolucionários pequeno-burgueses que se tinham passado para o campo da Aliança Liberal e, desde 1929, atacou os agentes do imperialismo norte-americano como Getulio Vargas.

Estes e outros fatos prepararam as condições para um desenvolvimento posterior.

Em 1935, com a fundação e o desenvolvimento rápido da Aliança Nacional Libertadora e a luta contra o fascismo, o nosso Partido seguiu uma linha estrategica justa e deu uma grande impulsão ao movimento de massas.

Infelizmente, a ANL foi posteriormente sectarizada e marchou para uma insurreição armada que demonstrou um grande heroismo dos combatentes, mas que foi vencida. E' que, em 1935, ainda não tinhamos um verdadeiro Partido do proletariado, ligado ás massas e capaz de dirigi-las.

Finalmente, depois de tantos esforços, o nosso partido conquistou a legalidade e, guiado pelo nosso grande dirigente Luiz Carlos Prestes, baseado numa linha politica justa, desenvolveu-se rapidamente, transformou-se num grande partido.

Em ligação com o trabalho de massas, chegou o momento de superarmos definitivamente as sobrevivencias dos velhos erros e ideologias estranhas: os erros da direita cometidos antes de 1930, o sectarismo e o "esquerdismo" posteriores a 1930, o golpismo de 1935, as teorias falsas sobre a burguesia como "força motriz da revolução em 1937", o liquidacionismo de 1942-1943.

Hoje se abre cada vez mais a perspectiva de uma união nacional. Levantam-se, pois, tarefas enormes: consolidar organica e ideologicamente o nosso partido, enraizar o partido nas fabricas e nos bairros operários, reforçar os sindicatos e a unidade da classe operária, conquistar as massas camponesas, defender as reivindicações imediatas, lutar pela união nacional, pela democracia, pela Constituição, pela paz e segurança dos povos, contra o imperialismo norte-americano, a reação e os restos do fascismo. As organizações das mulheres e a União da Juventude Comunista oferecem um vasto campo de atividade.

Os velhos militantes têm o dever de procurar fazer uma analise objetiva, auto-critica, de seus erros e incompreensões, tirar as lições do passado, ligar-se profundamente ás massas, auxiliar o nosso partido em tudo e por tudo!

O IV Congresso deverá iniciar uma vida nova.

Abril de 1947.

OCTAVIO BRANDAO

Artigos assinados

Todos os artigos assinados neste "Boletim" expressam a opinião de seus autores. Os artigos não assinados no "Boletim" expressam a opinião do Partido, na base das Teses, das Normas Organicas e da Ordem do Dia para o IV Congresso.

Sobre o carreirismo

Do camarada Jaime Blanco, membro suplente do Comitê Distrital do Engenho de Dentro, D. F., recebemos a seguinte carta datada de 4 do corrente:

Nada tendo encontrado nas Teses para discussão do IV Congresso com referencia ao carreirismo, venho por intermedio desta apresentar o meu ponto de vista sobre o assunto. Os carreiristas devem ser raros em nosso Partido, mas a experiencia me diz que existem realmente e alertando os nossos camaradas ficarão todos armados para uma maior vigilancia. Só poderão ser carreiristas elementos de muita cultura, bastante inteligentes e grandes teoricos. O ingresso desses elementos no nosso Partido deverá ser por compreenderem a justeza da nossa causa e consequentemente a vitória da mesma. Preferem trabalhar em organismos de massa, devido á falta de elementos suficientemente esclarecidos, podendo assim ter absoluta projeção com a finalidade de candidatarem-se em eleições. Vaidosos por excelencia, exaltam-se sempre que são contrariados nos seus pontos de vistas, fazendo assim com que os que os cercam, geralmente elementos sem esclarecimento, afastem-se, com prejuizo do trabalho de massas. Os carreiristas, certos de que só com muito trabalho poderão conseguir prestigio no nosso Partido, trabalham incansavelmente, dando a impressão á direção do Partido de bom trabalho, mas na realidade o prejuizo é maior, pois procuram afastar todos os que lhes pareçam com possibilidades de fazer sombra ao seu "cartaz". Portanto, devemos estar preparados para desmascarar elementos dessa natureza, pois os mesmos nunca poderão ser aproveitados. Enfim, se para conseguirem projeção necessitarem prejudicar grandemente o nossa trabalho, não hesitarão em fazê-lo. E' necessário salientar que camaradas nossos, esclarecidos, por negligencia e vaidade quando encontram elementos autoritarios, oferecem resistencia no inicio mas ao pensarem que poderão ser derrotados capitulam, devido á argucia desses elementos, sem compreenderem que estão assim permitindo que seja prejudicado o trabalho de educação das massas, a base principal para a consolidação da Democracia e a luta presente do nosso Partido.

Terminando, faço a minha auto-critica, pois não enviei há mais tempo essa sugestão, que julgo será uma pequena parcela para o fortalecimento do nosso glorioso Partido Comunista do Brasil.

Saudações comunistas
(a) Jayme Blanco."

RESPOSTA á sua PERGUNTA

PERGUNTA 12 — "Quanto á discussão das Teses, há uma incompreensão que eu julgo de seu dever, como Secretario Geral, desfazer: todos julgam que são 99 Teses apresentadas, quando só enxergo 3, assim divididas: 1.ª Tese: Politica internacional, com 19 pontos especificos. 2.ª Tese: Politica nacional, com 49 pontos especificos e importantes. 3.ª Tese: Nosso Partido. Esta Tese pode ser, ou melhor, está sub-dividida em duas partes: do ponto 69 a 82, histórico do Partido, com análise de suas lutas passadas, as influencias pequeno-burguesas que nele imperavam, etc. Do ponto 82 a 99, o Partido atual, com análise de suas lutas feitas após a legalidade, sua nova organização, seu programa atual, etc. Da forma que todos entendem nada será analisado, uma vez que, sendo cada ponto uma Tese, não há aquela interdependencia tão necessaria para uma análise concreta, justa, real, enfim, da forma que realmente elas (Teses) foram apresentadas." (De uma carta do comp. Luiz Taddeo, membro do Partido no Estado de São Paulo, ao camarada Prestes).

RESPOSTA — O comp. Taddeo realmente não faz nenhuma pergunta, e nesse sentido não merece propriamente uma resposta. Mas é preciso dar-lhe uma saida para essa situação que descobriu existir no Partido: "todos julgam que são 99 Teses apresentadas, quando só enxergo 3." Mesmo porque, em outro trecho de sua carta, seriamente preocupado com essa situação, diz: "tentei como pude levar a direção do Distrital citado a uma conclusão lógica sobre as Teses, coisa que não posso fazer com todos os Distritais de São Paulo e muito menos do Brasil."

E a saida é muito simples: todos os que julgam que as Teses são 99, a começar pelo Comitê Nacional, que as fez, estão certos, e o companheiro Taddeo está errado. Seu menor erro, entretanto, é considerar que as Teses são três.

Para nós, comunistas, com efeito, uma Tese, como elaboração do pensamento, é uma afirmação sobre a realidade objetiva, sobre um campo ou categoria mais ou menos ampla dessa realidade, tese que será justa se exprimir a propria realidade como pensamento. Sendo assim, é claro que as "Teses para discussão" do IV Congresso formam em conjunto uma só tese. Os três capítulos em que estão divididas formam, por sua vez, cada um uma tese. Os trechos numerados de 1 a 99 são, cada um, ainda uma tese. E teses podem considerar-se ainda numerosas frases dentro desses trechos, como por exemplo a seguinte: "A preparação guerreira do imperialismo norte-americano é ostensivamente dirigida contra a União Soviética."

A numeração das Teses para o IV Congresso foi feita de 1 a 99, pelo Comitê Nacional, por uma questão de método, ou, mais precisamente, para tornar claro para todo o Partido o próprio método seguido na elaboração das teses, e assim facilitar a sua discussão. E' nesse sentido que há 99 teses.

A forma de sua discussão depende inteiramente, entretanto, das Assembléia de Células, das Conferencias e do proprio Congresso. E' possivel discuti-las uma a uma, ou por grupos, ou por capitulos, ou todas de uma só vez. O importante é que sejam, em qualquer caso, discutidas da maneira mais prática e eficiente, de maneira objetiva, á luz da experiencia viva dos militantes e dos organismos, vendo as necessidades do povo e do proletariado, as necessidades do Partido.

O erro maior do campanheiro Taddeo está no seu personalismo, na sua pretensão de ser o único que descobriu quais eram as teses e de, senso o único, ser quem está com a razão: está, em suma, em não confiar nas dezenas e dezenas de milhares de militantes do Partido, em colocar-se doutoralmente acima do Partido, achando, como diz claramente em sua carta que "caso contrario (isto é, se o camarada Prestes não der uma entrevista na "Tribuna" esclarecendo o assunto), após o Congresso iremos verificar que as bases não discutiram como deviam as Teses."

ESCREVER PARA O "BOLETIM DO IV CONGRESSO" E' UM DIREITO DE TODO MILITANTE

As "teses" para o IV Congresso e o problema sindical

(Trechos de uma carta do camarada ADÃO VOLOCH, de Campos, Estado do Rio)

Quero abordar o problema — As "Teses" e a classe operária sindicalmente organizada. Creio que o assunto foi muito fracamente alcançado pelas Teses 53 e 54, assim como nos periodos referentes nas Teses 70, 73 e 85.

Há nas Resoluções do Pleno do Comitê Nacional de 26 de fevereiro resoluções e tarefas organicas e politicas no Trabalho Sindical, que são repetidas nas Teses e era de esperar que viessem ampliadas, com maiores perspectivas, pois as Teses devem analisar com intensidade os problemas.

A classe operária tem sofrido a deturpação dos sindicatos com as vitórias obtidas pela reação no periodo da ditadura Getulista e pela influência de ideologias estranhas á classe operária, principalmente com a coerção do Ministério sobre a vida sindical. Agora, porém, venceu a Democracia, a classe operária deve aproveitar a "legalidade" dos Sindicatos para superar o nivel ideologico da classe operária sindicalmente organizada.

Vejo trabalhadores que lêem teosofia, espiritismo, literatura biblica, difundidas por determinadas Associações a preços módicos. Ora, nós precisamos entregar nas fabricas dezenas e centenas de livretos com trechos de "Marx e os Sindicatos" de A. Losovski, por exemplo, e outros. O Partido recruta a classe operária que ainda não passou pela escola dos Sindicatos (certo que a nossa classe é nova, vinda das lavouras), mas não promove a substituição dessa falta de consciência da luta da classe, (ou classes) por uma vida politica mais intensa.

Assim, o Partido tende a substituir os Sindicatos e estes a se desmoronarem porque lhe falta luta politica. Não quer dizer que não foram já indicadas as tarefas para corrigirmos esse erro e impedir as suas consequencias, nem projetados materiais educativos.

A' classe operária interessa a aplicação das conquistas estatuidas na Constituição. Não desapareceram os problemas que afligem a classe operária, e por que se vê esse pacifismo? Porque foi subtraida a luta de classes nos Sindicatos. De organismos do proletariado, de escolas de socialismo, de associações de defesa e conquista de seus direitos, passaram a ser e continuam sendo, alguns deles, agencias do Ministerio do Trabalho.

E' preciso intensificar a sindicalização na base da combatividade, lutar pela CTB, pelas Uniões Livres, por Sindicatos Livres.

Não foi abordado pelas Teses o 1.º de Maio que se aproxima.

Assim como se preocupa um militante, que faz a sua intervenção em 10 minutos e não pode desenvolver seu pensamento, assim me preocupei, nesta carta, em ser sintético, o que vem prejudicar muito nos intuitos que tive no abordar o assunto.

Saudações
(a) Adão Voloch

O governo popular nacional

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

sentido mais lato, pela prática da mais completa liberdade de pensamento, de palavra, de imprensa, de organização religiosa, racial, de cor, etc. poderá viver na prática e na execução de todas as medidas solicitadas pelo povo, através de suas mais diversas organizações. O GOVERNO POPULAR será a democracia praticada pela primeira vez em nosso país, será realmente o govêrno do povo, porque em tal govêrno o povo intervirá em diretamente com suas sugestões e exigencias, participando tambem praticamente na execução das medidas que lhe interessam. A frente de tal govêrno poderão ficar homens de real prestigio popular, os homens que verdadeiramente interpretam a vontade da grande maioria popular. Nestas condições, no GOVERNO POPULAR deverão estar representadas todas as camadas sociais, inclusive a burguesia nacional pelos seus elementos realmente anti-imperialistas e anti-fascistas. O GOVÊRNO POPULAR, govêrno surgido do povo em armas, não será um govêrno somente de operarios e camponeses, será o govêrno da ampla frente unica de todos os brasileiros anti-imperialistas de verdade.

3 — Mas ao mesmo tempo esse govêrno será um GOVERNO POPULAR REVOLUCIONARIO, porque frente ao imperialismo e aos seus agentes esse govêrno será profundamente revolucionario, não reconhecendo nem dividas, nem tratados, nem acôrdos, nada em suma de tudo o que significa a vergonhosa entrega do Brasil aos capitalistas estrangeiros. Frente ao imperialismo o GOVERNO NACIONAL REVOLUCIONARIO será realmente nacional e revolucionario, profundamente, radicalmente, energicamente revolucionario. Neste sentido é indispensavel que se acentue que esse será o unico govêrno capaz de uma atitude energica frente aos dominadores estrangeiros, porque, apoiado por todo o povo, exercido pelos seus chefes de maior prestigio popular, sofrendo a influencia direta das grandes organizações de massa, apoiado nas forças armadas unificadas de todo o país, será o primeiro govêrno em nosso país dentro da democracia popular que será capaz de exercer a mais dura ditadura contra os imperialistas e seus agentes. Democracia sim, mas para o povo, para os brasileiros e para todos os que trabalham honestamente sem explorar o Brasil, mas na mais dura, na mais energica e mais terrivel ditadura contra o feudalismo estrangeiro e contra os seus agentes no Brasil, os brasileiros que vendem sua patria ao imperialismo. Dar liberdade aos agentes do imperialismo seria negar o conteudo nacional revolucionario de tal govêrno e suicidio da propria revolução libertadora.

4 — O GOVÊRNO POPULAR REVOLUCIONARIO não significará a liquidação da propriedade privada sobre os meios de produção, nem tomará sob o seu controle as fábricas e emprêsas nacionais. O referido govêrno, dando inicio no Brasil ao desenvolvimento livre das forças de produção não pretende a socialisação da produção industrial e agricola, porque nas condições atuais do Brasil só será possivel com a implantação da verdadeira democracia, liquidar o feudalismo e a escravidão, dando todas as garantias para o desenvolvimento livre das forças de produção do país. Mas, como os pontos estrategicos estão em mãos do imperialismo, o GOVÊRNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, desapropriando e nacionalisando revolucionarlamente tais emprêsas, terá desde o inicio grandes forças de produção em suas mãos, o que constituirá incontestavelmente um forte fator, ao lado do desenvolvimento livre das forças de produção do país, que garantirá o ulterior desenvolvimento progressivo do Brasil.

5 — O GOVÊRNO POPULAR TOMARÁ imediatamente todas as medidas necessarias no sentido de garantir a execução de uma legislação social minima que compreenderá como medidas essenciais, entre outras: a) — 8 horas de trabalho e menor número para menores; b) — igual salario para igual trabalho; c) — salario minimo de acôrdo com as condições de vida em cada localidade mas determinado pelas proprias organisações operarias; d) — descanço semanal obrigatorio remunerado; e) — férias anuais remuneradas; f) — condições higienicas nos locais de trabalho; g) — dois meses de repouso antes e depois do parto com salario garantido; h) — comités de operarios para controle da legislação em cada local de trabalho; i) — seguro social para os sem trabalho; j) — caixa de Pensões e Aposentadorias, etc.

O GOVÊRNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO tomará imediatamente todas as medidas no sentido de baratear a vida, diminuindo e mesmo suprimindo os impostos sobre o pequeno comercio, como os impostos sobre a produção, como os impostos de consumo sobre os artigos de primeira necessidade, diminuindo os fretes ferroviarios e maritimos para os artigos de amplo consumo, etc. O GOVERNO POPULAR tomará todas as medidas para garantir a instrução popular, liquidar o analfabetismo, elevar o nivel intelectual das massas, etc., tornando obrigatorio todo o ensino. O GOVERNO POPULAR tomará todas as medidas para garantir a saude popular, desenvolvendo o número de hopitais e de clinicas distribuindo gratuitamente ao povo os medicamentos, modificando as condições de habitação das grandes massas urbanas pela desapropriação dos edificios que hoje pertencem aos imperialistas e seus lacaios nacionais.

O GOVÊRNO POPULAR, nacionalisando os Bancos, garantirá os depósitos neles existentes e pertencentes a todos que não sejam traidores nacionais, agentes diretos ou indiretos de imperialismo.

O GOVÊRNO POPULAR terá como renda fundamental para satisfazer as despesas públicas o imposto sobre as rendas das grandes companhias estrangeiras e nacionais, dos grandes capitalistas nacionais, liquidando com todos os impostos pagos hoje pelo povo.

6 — No campo o GOVÊRNO POPULAR será exercido pelos homens de confiança da grande massa trabalhadora e defenderá naturalmente os interesses de tal massa contra os grandes proprietarios feudais, os senhores territoriais que exploram pelo mais duro feudalismo e escravidão a quase totalidade nossa população camponesa e que estão diretamente ligados aos exploradores imperialistas.

O GOVÊRNO POPULAR acabará evidentemente com a submissão medieval ao grande proprietario, assim como todas as contribuições feudais ao senhor. Garantindo a posse da terra aos que a trabalham, garantindo terra para todos os que queiram trabalhar, o GOVÊRNO POPULAR exigirá dos proprietarios capitalistas o cumprimento no campo da legislação social que for implantada pela revolução. O GOVÊRNO POPULAR porem não desapropriará os que não empregam a exploração feudal e, garantindo a liberdade de comercio, diminuindo os fretes, acabando com os impostos sobre a produção, etc., permitirá uma enorme e até hoje desconhecida expansão do mercado interno nacional.

7 — O GOVÊRNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, respeitando os direitos dos oficiais (mesmo generais) do Exército e das forças armadas de todo o país, só tomará medidas de rigor contra os traidores do Brasil, contra os oficiais que lançaram suas tropas contra o povo ou que tentaram organizar a contra revolução a favor do imperialismo. Contra tais elementos O GOVERNO POPULAR não conhecerá clemencia, mas com todos os outros, como quadros experimentados, unificará todas as forças armadas do país, e junto com os operarios e camponeses em armas, dará corpo ao grande exercito popular nacional revolucionario, o exercito capaz de lutar vitoriosamente contra a invasão imperialista e a contra revolução, exercito baseado na disciplina voluntaria e cujos chefes serão os homens de confiança dos proprios soldados.

8 — Ainda uma palavra sobre a forma que terá o GOVÊRNO POPULAR. Nada melhor que a propria vida, que a propria realidade revolucionaria para dar formas aos frutos da revolução. Mas, se desde já é necessario responder a tal quastão, podemos dizer que nada diz ser impossivel que o GOVÊRNO POPULAR tenha a mesma forma aparente dos govêrnos até hoje dominantes, isto é, um govêrno central exercido por um Presidente, um govêrno com um Ministerio (de maneira que as mais ponderaveis correntes populares anti-imperialistas estejam representadas no poder); nos Estados e Municipios, identicos govêrnos exercidos por pessoas do prestigio popular no Estado ou Municipio.

DIRETORIO NACIONAL
DA ALIANÇA NACIANAL
LIBERTADORA

Esgotado o tempo regulamentar para a leitura do seu informe, aquele Secretário teve a palavra cassada pela Mesa. E o pior é que ainda estava na "introducão" do "relamborio"...

Em torno da historia do Partido

II — A A. N. L. e o movimento de 1935

por Leoncio BASBAUM

1) — O movimento de 1935 foi sem duvida um dos periodos culminantes da Historia do nosso Partido. — Nele se puseram á prova o heroísmo, a bravura, o ardor revolucionario de muitos comunistas e democratas sinceros.

Infelizmente as duas circunstancias da mais feroz e brutal reação contra o nosso Partido, que se seguiu á derrota, impediam que se fizesse no devido momento uma analise mais profunda daqueles acontecimentos.

Hoje, doze anos depois, o IV Congresso oferece a oportunidade a todos os membros do Partido de analisar fria e serenamente aqueles fatos e dizer a sua opinião sobre os mesmos.

2) — Dizem as teses: "E' evidente que nas lutas de 1935, o erro, causa da derrota — não está em termos empunhando armas contra a fascistização do Brasil, o que era no momento um dever de patriotismo — mas em não estarmos á altura dos acontecimentos, não termos ainda naquela epoca um verdadeiro partido do proletariado, vanguarda organizada da Classe Operaria, capaz de dirigir a luta popular e ligado suficientemente ás grandes massas".

Penso que a formulação não é feliz, pois, se "não estavamos á altura dos acontecimentos "nem" tinhamos ainda naquela época um verdadeiro Partido do Proletariado "era sem duvida um erro atirar-se a uma luta em que, naquelas condições só poderiamos sair derrotados. — Nenhum general se atiraria a uma luta sabendo que todas as condições estão contra ele. — O "não estarmos preparados" não era um erro mas o resultado de uma serie de erros.

A causa da derrota é evidente: não havia "um Partido do Proletariado, ligado suficientemente ás massas e capaz de dirigir a luta popular".

3) — Mas o erro a meu ver está em não se haver o Partido apercebido desses fatos ou se os percebeu e os desprezou então não foi um erro, foi algo mais do que isso. — O erro está ainda em não se haver o Partido preparado para esse movimento através de uma estreita ligação com a massa, principalmente no campo.

Os fatos parecem demonstrar que os membros mais responsaveis da direção conheciam a real situação do Partido mas forneciam aos responsaveis pelo movimento, dados e informações "falsas e baluartistas" conforme dizem as Teses.

Estando na Bahia em 1935, onde o Partido havia sido dominado e absorvido pela ANL, tive ocasião de ler os informes mentirosos de Bangú enviados á direção, no Rio.

E de certo o mesmo se verificou em outros Estados, informes "falsos e baluartistas" que apenas traduziam o desespero pequeno-burguês de golpistas e aventureiros que a partir de 1933 haviam assaltado a direção do Partido.

4) — A luta pela proletarização do Partido começou de uma forma mecanica em 1930, substituindo intelectuais por operarios na sua direção.

Em 1931 essa proletarização, como reação á persistente influencia pequeno-burguesa no Partido, se transformou no que chamamos de "obreirismo".

Os intelectuais passaram a ser mal vistos no Partido. — Os operarios olhavam-nos com desconfiança. — E muitos daqueles acabaram abandonando o Partido. — Um camarada chegou mesmo a propôr, que os dois intelectuais, membro do Burô Politico naquela época, não tivessem direito de voto. — E essa proposta foi aprovada.

Pulavamos assim bruscamente de um polo a outro. — Se antes os intelectuais e pequenos-burgueses dominavam o Partido, agora o Partido se transformava em um Partido de operarios em que o intelectuais não tinha nem direito de voto.

Não obstante porem os exageros, o "obreirismo" foi sem duvida uma reação salutar contra a influencia pequeno-burguesa.

E muitos intelectuais e pequenos-burgueses carreiristas e impenetraveis á ideologia proletaria, foram ficando pelo caminho.

5) — Mas já em fins de 32 e começo de 33 essa luta pela proletarização era por assim dizer interrompida. — Minada pelas lutas internas e pela perseguição policial que se seguiu á grande onda de greves de abril e maio, desse ano, essa direção caiu. — Alguns dos seus membros foram presos, outros exilados, outros abandonaram o Partido.

A nova direção trazia caracteristicas completamente diferentes.

Desde 1930 com o manifesto de Maio, da Liga de Ação Revolucionaria, havia-se formado uma forte corrente pequeno-burguesa, politicamente golpista, que vivia rondando o Partido.

Em nossa luta contra as influencias golpistas haviam fechado completamente as portas do Partido a todos esses elementos. — Na verdade o Partiro se fechara totalmente por dentro caindo num mortal sectarismo.

Mas as novas condições criadas pelo continuo agravamento da crise economica nacional começada em 1929, estavam pesando não somente sobre a massa operaria mas particularmente sobre a pequena-burguesia que não via saida para a sua situação a não ser por meio de golpes militares.

Daí sem duvida a serie enorme de quarteladas e tentativas abortadas de golpes que encheram os anos de 1931 a 1933.

Essa pequena burguesia desesperada conseguiu arrombar as portas do Partido e chegar até á sua direção. — O Partido não se achava suficientemente armado, pelo seu extremo sectarismo, pelo seu desligamento das massas operarias, para resistir a essa invasão.

E elementos como Miranda, Honorio, Bangú e outros carreiristas, aventureiros, golpistas, conseguiram atingir os mais altos postos na direção do Partido.

6) — A ANL foi fundada com o objetivo de alargar o campo de influencia do Partido, de organizar as forças democraticas dispersas, a fim de resistir ao nazi-fascismo em ascensão, primeira consequencia da fase de depressão que se seguiu a crise de 1929-1930.

Dizia Prestes no seu Manifesto de adesão á ANL: "A tarefa da ANL, consiste, no momento atual em reunir e mobilizar rapidamente para a luta todos os que estejam de acordo com o seu programa e que por ele queiram lutar".

Esse organismo congregou elementos os mais heterogeneos do ponto de vista politico, todos porem impregnados, no fundo, do mais desesperado golpismo.

E o que se viu foi a ANL transformar-se pouco a pouco, principalmente quando caiu na ilegalidade, em um novo Partido. — Já não era o Partido Comunista o condutor das massas, a vanguarda organizada da Classe Operaria. — Era a ANL que em determinados momentos decisivos tentava dirigir o povo.

Em certo momento, creio podermos afirmar, não era mais o Partido Comunista que influenciava a ANL mas sim esta dirigia e dominava o Partido, pelo menos a sua direção.

Foi o que se verificou em grau acentuado na Bahia, em Alagoas e mesmo em Pernambuco. — O Partido Comunista se havia transformado em instrumento da ANL, dirigido por um forte nucleo de pequenos-burgueses patriotas e democratas sem duvida, mas extremamente golpista. — Isto sem contar os aventureiros.

Foi essa direção que arrastou o Partido ao movimento de 1935, pela influencia que exerceu sobre ele, num momento em que não havia condições para essa luta. — Isto é, num momento em que o Partido estava fora dos sindicatos, havia perdido o contracto com a massa e se achava incapaz de mobilizá-la a seu favor. — Estava a direção do Partido convencida de que bastava o grito de "Revolução na rua" para que o povo todo se levantasse e o apoiasse. — Mas sabemos que isso não se verificou, nem se podia verificar naquela ocasião.

Vimos no Rio um grupo heroico de oficiais e soldados afrontando a morte, querer apossar-se do poder por um golpe de quartel. — Mas a massa não participou dessa luta porque ela foi apenas uma tentativa de golpe. Nem mesmo a base do Partido tomou parte da mesma.

A maioria da base do Partido só

(CONCLUI NA PÁG. SEGUINTE)

CREDENCIAIS

(Das Normas Organicas para o IV Congresso)

30 — *Os Delegados devem ser munidos das respectivas credenciais, assinadas pela Mesa que dirigiu os trabalhos da Assembléia de Célula.* 31 — *A Delegação deverá apresentar as suas credenciais no local da Conferência de que vai participar, pelo menos um dia antes de se iniciarem os trabalhos da mesma.*

Correspondencia para o "Boletim do Congresso"

Nossas páginas estão abertas á mais ampla discussão em torno das Teses e demais assuntos relacionados com o IV CONGRESSO NACIONAL DO PCB. Chamamos para isso a atenção de todo o Partido, lembrando a importancia do envio de sugestões, quer sobre as Teses, quer sobre as Normas Organicas, bem como consultas sobre um ou outro problema que não esteja ainda bem compreendido. Tanto as sugestões como as respostas feitas á Comissão do Congresso serão publicadas pelo "Boletim do Congresso". Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Secretaria do Congresso. (Rua da Gloria, 52 — Rio).

A Celula "Castro Alves" de N. Iguaçú luta pelas reivindicações do povo

Com uma semana apenas de vida, o organismo comunista já está organizando uma escola noturna, um posto médico e uma escola de samba

A 23 de março último, foi fundada uma Célula rural no bairro de Morrinho da Posse, municipio de Nova Iguaçu, Estado do Rio, que tomou o nome de "Castro Alves".

Uma semana após a sua fundação, a Célula Castro Alves realizou uma reunião em que foram discutidos vários problemas ligados á vida da população local, tendo sido elaborado um programa minimo que será levado á aprovação em praça pública e, depois de aprovado, será apresentado á Camara Municipal a ser eleita no municipio de Nova Iguaçu, através dos vereadores comunistas.

São os seguintes os dois pontos do "programa minimo de reivindicações a serem discutidos pelo povo: 1.º — estradas; 2.º — escolas noturnas; 3.º — condução; 4.º — posto médico; 5.º — luz; 6.º — tabelamento; 7.º — conservação de valas; 8.º — esportes; 9.º — escolas de samba; 10.º — policiamento; 11.º — clube recreativo; 12.º — retirada do gado da via pública, reservando-se um pasto fora da cidade para a sua criação.

Por iniciativa da Célula, foi enviado ao Prefeito da cidade, um oficio para que a prefeitura forneça pedra e areia, material com que a Célula "Castro Alves", juntamente com a população local, se encarregará de consertar a estrada, dentro do perimetro do bairro onde está situada a Célula.

Os camaradas da Célula "Castro Alves" consquistaram já uma vitória, com a permissão dada pela prefeitura, para o funcionamento de uma escola noturna, mantida pela Célula, num estabelecimento escolar pertencente á própria Prefeitura.

Formou-se ainda uma comissão encarregada de organizar a Escola de Samba, cujo responsavel é o camarada Nelson Nominato. Um posto médico já se encontra em organização, devendo contar com a ajuda do médico e deputado comunista José Brigagão.

A Célula Castro Alves que não tem um mês ainda de estruturada, já apresenta uma folha de trabalho produtivo, que constitui um exemplo do interesse dos comunistas em conquistar, colaborando com o poder público, as reivindicações imediatas sentidas pelo povo.

Damos, a seguir o nome dos membros que compõem o secretariado da Célula "Castro Alves": politico — Dulcidio Pimentel; organização — Adolfo Pinto; educação e propaganda — José Costa; sindical — Ogalino Alves; eleitoral — Antonio Cavalier, e, tesoureiro — José Candido.

V. I. Lenin

por Maximo GORKI

Lenin é mais homem do que qualquer de nossos contemporaneos e, embora seu pensamento esteja evidentemente ocupado, antes de tudo, com combinações políticas, que um romantico classificaria de "estreitamente práticas", tenho a convicção de que, nos seus raros minutos de repouso, esse militante prevê um futuro de beleza muito mais longo e enxerga muito mais e mais alem do que eu mesmo posso imaginar.

O objetivo fundamental de toda a vida de Lenin é a felicidade da humanidade, e é por esse motivo que ele tem, fatalmente, que entrever no futuro longínquo dos séculos vindouros o termo desse processo magnífico a cujo inicio dedicou toda sua vontade, com a coragem de um asceta. E' um idealista, se compreendermos por essa expressão a reunião de todas as forças da natureza humana em uma única idéia: a idéia da felicidade geral.

UMA CÉLULA DE BAIRRO SE TRANSFORMA EM DUAS DE EMPRESA

Com a observancia das normas orgânicas do Partido, foram verificados os melhores resultados — Uma experiencia em Juiz de Fora

O camarada Marino Procopio informa-nos que, após o Pleno do Comité Municipal de Juiz de Fora, foi designado para reestruturar uma Célula de bairro, que apresentava sérias debilidades, resultando daí a pouca vida organica de seus militantes.

Depois de analizar as condições da Célula e de cada um de seus membros foi constatado pelo secretariado do C. M. a conveniência de desmembrar a Célula em dois novos organismos, pois os militantes da Célula, em sua totalidade, são operários de duas fábricas da cidade. O resultado desse desmembramento, informa o camarada, foi o mais positivo. Em vez de uma Célula de bairro, tem o C. M. duas de empresa, funcionando com regularidade.

Aí está mais uma experiência que nos enviam os camaradas de Juiz de Fora, para a qual chamamos a atenção do Partido.

Evidentemente, a estrutura organica do Partido ainda não foi compreendida, mesmo em alguns pontos elementares, por numerosos militantes. Daí deriva, em parte, a subestimação das celulas de empresa. A irregularidade constatada em Juiz de Fora se repete em outros comités municipais. E' o que os dirigentes, em cada circunscrição devem verificar, sanando uma situação, da qual decorre a inexistencia de celulas precisamente nas concentrações operárias. De acôrdo, porem, com a Circular de Organização n.º 3, na empresa onde houver o numero minimo de três comunistas, será estruturada uma celula de empresa. E' o que deve ser observado.

Em torno da historia do Partido

(CONCLUSÃO DA PAG. ANT.)

soube do movimento pelos jornais no dia seguinte — e assistiu impotente ao massacre de nossos companheiros.

Houve no Rio Grande do Note um movimento realmente popular no sentido de que grande parte da massa participou ativa e entusiasticamente do movimento.

Mas não havia Partido Comunista no R. G. do Norte e o movimento foi deflagrado por influencia da A. N. L.

7) — Resumindo, o Partido devia realmente lutar contra a fascistização do Brasil e inclusive empunhar armas para defender a democracia, como fez.

Mas errou em não se haver preparado para esse fim, através de um estreito contacto com as massas da cidade e do campo e em deixar infleunciar-se pelo desespero golpista da ANL.

Porque a verdade, como afinal aprendemos é que o Partido nada é sem a massa, nada vale desligado da massa e nada poderá fazer se não souber conquistar antes de tudo o apoio das mais amplas massas do campo e da cidade.

LEONCIO BASBAUM.

Impulso no trabalho Classop em Sergipe

Transmitir experiencias e divulgar o orgão central do Partido através de jornais murais

O camarada José Waldson, classop do C. E. de Sergipe, enviou á nossa redação um relatório das atividades dos classops pertencentes aos organismos ligados áquele C. E.

Inicialmente, informa o camarada, que o C. E. constatou que a maioria dos organismos do Partido no Estado, inclusive os CC. MM., ainda não designaram os seus classops. Essa debilidade cabe em grande parte a falta de assistência aos organismos de base e a incompreensão da função do classop. Muitos organismos em Sergipe ainda não compreenderam que a função do classop é de importancia para o Partido, que o classop é justamente aquele camarada que está diretamente litransmitindo as experiências obtidas no trabalho diario dos organismos.

Mesmo nos organismos onde A CLASSE OPERARIA não chega em quantidade suficiente para atender ao número de militantes — como acontece em Sergipe e outros Estados — nem por isso deve deixar de existir o classop. Basta que sejam afixados em jornais murais recortes dos principais artigos publicados pela CLASSE OPERARIA, para que todos possam ler e daí tirar novos ensinamentos, dissipar dúvidas, levantar sugestões.

Ressaltamos, mais uma vez, a necessidade do classop do C. E. de Sergipe planificar, da maneira mais clara possivel, os trabalhos referentes a A CLASSE OPERARIA, incluindo nesse plano todas aquelas recomendações de que tratam as Resoluções do SN, publicadas em nosso número 31, de 5 de outubro de 46. A partir dessa data, em diversas edições temos publicado vários trabalhos ligados a esse problema alem de numerosas experiências enviadas pelos organismos do Partido que poderão servir de base e abrir perspectiva para o desenvolvimento dos trabalhos de A CLASSE OPERARIA, no C. E. de Sergipe.

O importante é que A CLASSE OPARÁRIA seja lida e estudada por todos os militantes, especialmente agora que está saindo como o Boletim do IV Congresso, o que faz crescer a sua importancia como jornal de orientação politica e ideologica de nosso Partido.

E para esse ponto que chamamos a atenção dos camaradas de Sergipe.

DOCUMENTOS SOBRE A VIDA DO PARTIDO

Solicitamos aos militantes, amigos e simpatizantes do Partido Comunista do Brasil que nos enviem exemplares de todo e qualquer material antigo, relacionado com a vida ilegal do PCB (jornais, revistas, manifestos, folhetos, volantes, fotografias, etc.) que tenham em seu poder ou possam obter mesmo que seja sob compromisso de devolução posterior. Esses documentos deverão ser endereçados á ecretaria do IV Congresso (Rua da Gloria, 52, Rio).

Correspondencia

BENEDITO PEREIRA DO NASCIMENTO, C. M. DO GUARUJA', (S. PAULO) — Sua sugestão já nos chegou fora de tempo de poder ser aproveitada, se fosse o caso. Mas não nos parece justa. O companheiro propunha que as células pequenas, de 3 companheiros, em vez de realizarem suas proprias assembléias participassem das Assembléia de Células maiores, porque assim mais lucrariam os seus membros. Isso na prática significaria ferir a autonomia da Célula, tira-lhe os seus direitos e deveres, justamente no momento do Congresso. Se a Célula é fraca, se seus militantes são em pequeno numero e pouco desenvolvidos, é assim mesmo que deve participar do Congresso, sob pena deste deixar de ser um balanço verdadeiro das forças do Partido. Quanto ao proveito imediato que poderiam ter os militantes, muito maior será ele estabelecendo-se que cada Célula, por pequena que seja, deve realizar sua Assembléia e dando-se a cada Célula, por pequena que seja, o direito de enviar um delegado á Conferencia superior.

LEO ABRAHI MDIB — Célula "Cidade de Santos" (C. D. Santos Dumont — D. F.) — Recebemos suas observações sobre a Tese 55. Deixamos de publicá-las por não apresentarem interesse para a discussão, uma vez que o camarada concorda integralmente com a mesma, sem acrescentar argumentos novos capazes de suscitar debate sobre o assunto.

Diretor Responsavel:
Mauricio Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257 - 17.º and.
Salas 1711 - 1712
Rio de Janeiro — Brasil — D. F.
ASSINATURAS:

Anual	Cr$	30,00
Semestral	Cr$	15,00
Número avulso	Cr$	0,50
Atrasado	Cr$	1,00

POLITICA INTERNACIONAL

Os responsáveis pela guerra devem pagar caro pelo mal que fizeram

Todas as divergências na Conferência de Moscou em torno do problema da Alemanha concentraram-se na questão das reparações. Marshall e Bevin opem-se ao que ficou determinado pelos acordos de Potsdam. Molotov segue a letra desses acordos, defendendo a justesa da exigência soviética quanto ás indenizações, por parte da Alemanha, dos enormes prejuizos causados á URSS com invasão nazista. Molotov basea essa exigencia com os fatos e estes são impressionantes. Eles apontam o seguinte: Prejuizos materiais causadas pelos nazistas á URSS, 120.000.000.000 de dolares; cidades destruidas, 1.700; aldeias destruidas, 70.000 casas destruidas, ... 6.000.000; pessoas que ficaram ser teto, 28.000.000; operarios sem trabalho em virtude das destruição de usinas e fábricas, 4.000.000; vias ferreas destruidas, kims..... 60.000.

A União Soviética exige a décima parte de indenizações devidas, isto é, dez bilhões de dolares e apresenta três formas pelas quais deve ser feito o processo das reparações: confisco de aparelhagem industrial no curso dos dois primeiros anos que se seguissem á capitulação alemã e o fim da resistência organizada da Alemanha; tomadas sobre patrimonio alemão, isto é, material rodante, os navios, a participação industrial nas empresas e o começo, antes de tudo, da liquidação total do material de guerra; entrega anual tirada da produção comum, durante um periodo ainda não fixado; mão de obra alemã.

O Ministro do Exterior soviético propôs que os Quatro Grandes se empenhem em elevar o nivel industrial alemão, em aumentar as exportações alemãs e, o que é importante, em tomar medidas de transmissão dos trustes e dos carteis para o Estado Alemão, com a colaboração dos partidos democráticas e dos sindicatos.

Marshall e Bevin, porém, opoem-se á proposta de Molotov porque não estão interessados na completa desnazificação da Alemanha, e sim tentar solucionar o problema das reparações em proveito dos trustes e carteis anglo-americanos que controlam os trustes e carteis da Alemanha que estavam nas mãos dos nazistas.

Ao mesmo tempo os imperialistas da Inglaterra e dos Estados Unidos utilizam-se da situação dos trustes e carteis germanicos, para reforçar a sua expansão e manter na Alemanha as mesmas bases que sustentaram o nazismo, e criar condições para tornar novamente, a Alemanha em futura potência agressora.

A solução soviética proposta por Molotov em vista o desenvolvimento da produção alemã, o pagamento apenas em sua décima parte dos prejizos sofridos pela URSS, como responsavel que foi o III Reich pela guerra, dando, porém, oportunidade ao povo alemão de assumir a direção de seu governo e iniciar uma existência nova, baseada no trabalho pacífico e de restauração econômica, liberto do poder opressivo dos magnatas ontem aliados de Hitler e hoje aliados e protegidos dos circulos imperialistas da Inglaterra e dos Estados Unidos.

O caminho justo da solução do probiema das reparações é, de fato o indicado por Molotov que defende integralmente os interesses da paz porque não representa nem um daqueles interesses que ligam Marshall e Bevin á politica dos banqueiros anglo-americanos. Molotov fala em nome dos acordos de Potsdam assinados por Stalin, Ttlee e Truman depois da vitória militar sôbre o hitlerismo, e fala em nome de vinte milhões de homens, mulheres e crianças soviéticas mortas, em nome de profundos sofrimentos causados ao mundo pela barbaria nazista.

Esses fâtos pesam sobre as decisões dos Quatro Grandes na Conferência de Moscou, e vemos mesmo que Bevin e Marchall recuam de suas primeiras violentas recusas em estudar o problema á luz da proposta de Molotov e temos certeza de que as sérias divergências poderão ser aplainadas sob a pressão das forças democráticas do mundo inteiro, que querem a paz e não permitem que a Alemanha volte a ser um foco de agressão, a serviço da reação e do imperialismo.

DIRIGENTES DO PARTIDO

AMARILIO DE VASCONCELOS

Possui um passado revolucionário de luta pela causa da classe operária, que se inicia em 1930. Já então, trabalhava no Socorro Vermelho, juntamente com o seu pai.

Em 1931, ligou-se ao movimento estudantil, participando da fundação, em Niterói, da Federação Vermelha de Estudantes. Atuou no movimento estudantil até 1935, tendo dirigido numerosas ações de rua, demonstração de massa contra a onda fascista, que se avolumava em nossa Pátria. A atitude dos verdadeiros patriotas naquela época, com os comunistas á frente, era a de se opôr com todos os recursos aos piores inimigos da democracia.

Deflagrado o movimento armado nacional-libertador em novembro de 1935, Amarilio de Vasconcelos, após a prisão de numerosos estudantes, foi forçado a tomar o caminho da vida ilegal. Até 1936, quando foi preso, era o responsavel pelas células no Distrito da Leopoldina. Toda a sua vida já se encontrava inteiramente dedicada, então, á causa do proletariado e do povo, á causa do Partido Comunista.

Uma vez preso, Amarilio foi espancado e torturado pela policia do "gauleiter" Filinto Muller. Posto em liberdade, dois anos depois, ligou-se ao trabalho para a reorganização da comissão de finanças da região do Rio, sendo preso novamente, dois meses após, permanecendo detido durante quatro meses. Reconquistada a liberdade, não descansou, ficando articulado com os organismos de tecelões da região carioca. Em 1939 recebeu a responsabilidade de levantar o Socorro Vermelho.

Foi uma fase de luta árdua em plena ditadura estado-novista. A policia de Filinto Müller recebia diretivas da Gestapo e se empenhava na mais cruel perseguição anti-comunista. Os lutadores anti-fascistas eram presos e torturados e muitas organizações do Partido se esfacelavam.

Amarilio de Vasconcelos estava entre os que, sofrendo as perseguições policiais, não desanimava. Em 1940, participou do levantamento da organização do Partido, nacionalmente. Foi um dos que prepararam a Conferência Nacional, realizada na Serra da Mantiqueira, quando foi eleito para o Comité Nacional.

Já então o Brasil se encontrava em plena guerra contra o nazi-fascismo. Os comunistas passaram a dar, patrioticamente, todo o apôio á politica de guerra dos governos, mobilizando massas cada vez mais amplas para as campanhas de ajuda aos nossos soldados. Amarilio de Vasconcelos era um dos mais dinamicos ativistas da Liga da Defesa Nacional, tendo chegado a ocupar o cargo de secretário geral da Comissão Nacional de Ajuda á F.E.B.

Com a reconquista das liberdades democráticas, Amarilio de Vasconcelos continuou desenvolvendo destacada atuação partidária.

No pleito de 19 de janeiro, foi eleito vereador carioca. Passou a ocupar também o cargo de secretário parlamentar do Comité Metropolitano.

Os amigos e sinpatizantes do Partido não devem ser vistos como simples contribuintes

Justos reparos de um amigo do Partido no Rio Grande do Sul sobre o nosso trabalho de finanças — Observações que devem ser tomadas em conta por todos os organismos do Partido

Os companheiros do Comité Estadual do Rio Grande do Sul receberam recentemente uma carta de um amigo do Partido sôbre assuntos partidarios, com observações geralmente justas sôbre o problema de finanças entre simpatizantes e amigos do Partido. O missivista é, como ele proprio diz, "um burguês", mas um burguês que está de acordo com a linha politica do Partido, contribui normalmente com auxilio financeiro para que êle se organize melhor, cresça, se fortaleça e venha a ser o grande Partido de massas que necessita o nosso povo para a luta por sua emancipação, pelo progresso e bem-estar coletivos.

No entanto, êsse simpatizante e contribuinte do Partido faz em sua carta justos reparos aos companheiros do Rio Grande do Sul pela maneira como se conduzem em relação a elementos da classe dominante, dos quais tratam apenas de arrecadar a contribuição, descurando por completo de sua politização. Refere o seu próprio caso. Mostra que, devido talvez á falta de organização do CE, essa contribuição não é feita de acordo com um acerto prévio, preferindo os camaradas gauchos procurá-lo de tempos em tempos e muitas vezes em ocasiões não as mais oportunas.

Comenta o missivista:

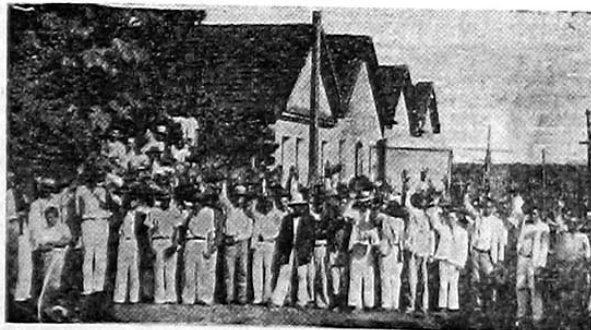
"Um elemento burguês, que se aproxima do Partido, é geralmente levado por simpatia, e o seu apoio, pela classe a que êle pertence, não deve ser substimado. E' natural que se aproxime hesitante e com vacilações. E' um elemento a quem o Partido, embora com vigilancia discreta, deve abrir os braços, principalmente se quer demonstrar a sinceridade de sua linha democrática-burguesa. O Partido, aqui entre nós, pelo menos, quase que só o tem olhado como elemento do qual se deve, custe o que custar, arrancar as contribuições. Ora, é preferivel tirar-lhe hoje pouco, não afugentá-lo, mostrar compreensão, simpatia, para depois, naturalmente, com a maior estima que lhe sobrevier do Partido, esperar dadivas melhores.

Quanto elemento burguês não simpatiza com os comunistas, não teria vontade de trabalhar com eles, mas sabe, por experiência e por ouvir dizer, que o único objetivo, afinal, são as contribuiçõões, desdobradas por várias comissões, num sistema de autonomia que, em finanças, talvez seja prejudicial e que até repercute mal perante o doador?

E' preciso que o Partido compreenda a situação de um burguês, ainda mais o Partido que tem para as suas análises o incomparavel instrumento do marxismo para compreender as situações.

Aqui, no R. G. do Sul, as fortunas grandes contam-se aos dedos e são bem mais reacionários do que em outros Estados, quer devido aos seus possuidores serem teutos ou italianos, quer á origem econômica latifundiária. Sendo as riquezas, em geral, médias, quase todo o individuo vive em equilibrio, dada a continuada elevação do custo da vida e á posição que desfruta, em que se habituou a viver e aos encargos que assumiu. Se um burguês, a não ser adolescente e moço, aproxima-se do Partido, este não pode mais sonhar com a sua proletarização a ponto que descure ou sacrifique o bem-estar e a situação dos seus. O que se passa, porém, é o seguinte: investem contra êle financeiramente, por todos os lados. As primeiras vezes ele cede. Vai depois compreendendo que, quanto mais solicito fôr, quanto mais der, mais hão de querer. Restringe, então, suas dádivas, pensando já nos pedidos futuros, ou melhor, para evitar situações de constrangimento, acaba se afastando. Quer dizer, se o Partido arrecadou de determinado individuo, num ano, a importancia X, deixará de arrecadar, nos outros anos seguintes, quatro, cinco, dez vezes mais, pelo afastamento total ou parcial deste elemento. Foi só este o prejuizo? Não. Há o prejuizo politico, maior do que parece. Um burguês, que se diz comunista ou simpatizante, é um foco de propaganda constante entre os seus familiares, os seus parentes, os seus

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

Associação dos assalariados agrícolas de Chavantes

O municipio de Chavantes, Estado do Rio de Janeiro, é essencialmente agrícola. O Comité Municipal do Partido Comunista tem várias Células rurais e de fazenda, que vêm prestando aos camponeses uma grande ajuda no sentido de organizá-los contra a exploração dos senhores feudais, que monopolizam as terras de Chavantes e perseguem, auxiliados pela policia local, os camponeses pelo simples fato de pertencerem ao Partido Comunista.

Chegou-nos agora de Chavantes uma noticia auspiciosa. Os camponeses conseguiram, depois de muita luta e, principalmente, da pressão movida pelos fazendeiros reacionários, fundar a "Associação dos Assalariados Agricolas", de Chavantes. O cliché que acima estampamos focaliza momentos após, o ato da fundação da associação, que se propõe a congregar todos os trabalhadores do campo e lutar em defesa de seus interesses.

Defesa das familias, que construiram um novo bairro

Um exemplo de movimento de massas, na Cidade do Salvador — A solidariedade da população baiana aos construtores da "Nova Pero Vaz" — O caso entregue ao Departamento Jurídico do Partido

Do camarada Juvenal Souto Junior, classop do Comité Estadual da Bahia, recebemos um relato sobre "o caso dos moradores do Corta-Braço", que nos trás uma interessante experiencia do trabalho de massas.

O Corta-Braço é um trecho do bairro da Estrada da Liberdade, onde reside grande parte da massa trabalhadora e das camadas pobres em geral da população da cidade do Salvador.

Levados pela extrema dificuldade de habitação, centenas de familias edificaram, faz pouco tempo, suas casinhas nos terrenos completamente abandonados, pertencentes ao italiano Francisco Pelozi.

DEFESA DOS MORADORES AMEAÇADOS

Entretanto, depois de edificados seus casebres, foram as familias construtoras do novo bairro, a que deram o nome de "Nova Pero Vaz", ameaçadas de despejo pelo proprietario.

A defesa da justa reivindicação daquelas familias foi tomada pelos camaradas Almir Matos e João Martins Luz, do Departamento Jurídico do Partido, que começaram a lutar, dentro dos recursos constitucionais, no sentido de que fossem os terrenos em questão desapropriados pelo govêrno.

As familias atingidas, por sua vez, organizaram o "Centro de Defesa e Progresso da "Nova Pero Vaz", que, entre outros movimentos, conseguiu fazer com que alguns milhares de moradores do novo bairro desfilassem pelas ruas da cidade com disticos e cartazes, solicitando a ajuda financeira da população a fim de que pudessem pagar a indenização dos terrenos. Ao interventor federal e ao prefeito foram entregues memoriais, tendo aquelas autoridades se comprometido a dar solução justa ao caso.

A comissão dirigente dos moradores de "Nova Pero Vaz" edificou uma capela no bairro e organizou uma procissão á Igreja do Senhor do Bomfim. Todos os jornais foram visitados e, dessa maneira, bem depressa o caso repercutiu em toda a cidade, conquistando a simpatia e a solidariedade da população.

APOIO DE UMA ORGANIZAÇÃO FEMININA

O jornal do povo "O Momento" vem patrocinando a campanha de solidariedade financeira aos moradores da "Nova Pero Vaz", tendo aberto uma lista de contribuições em suas colunas.

Tambem a União Democrática Feminina, organização sem caráter partidario, se colocou decididamente ao lado da massa do novo bairro, tendo organizado comissões, que percorrem o comercio, colhendo contribuições, bem como prestando ajuda moral aos moradores através do contacto pessoal.

Uma comissão de senhoras, pertencente áquele organismo, esteve com o representante do interventor federal, apelando para aquela autoridade no sentido de uma solução favoravel aos moradores.

Aí está, sem dúvida, um exemplo de trabalho de massas, realizado em torno de uma reivindicação sentida por milhares de pessoas. A defesa dessa reivindicação, com energia e dentro dos recursos constitucionais, mas sem passividades, certamente reforçou a ligação dos comunistas com as massas e despertou a solidariedade de toda a população.

BOLETIM DO CONGRESSO

De acordo com resoluções saídas do ultimo Pleno do Comité Nacional A CLASSE OPERARIA será até 23 de maio, o Boletim do IV Congresso Nacional do P. C. B., com duas edições semanais. Já na proxima quarta-feira, dia 12, estaremos circulando extraordinariamente com todas as paginas do jornal dedicadas aos materiais relacionados com o IV Congresso.

A correspondencia para o Boletim deve ser dirigida para a Secretario do Congresso, (R. da Gloria, 52 — Rio).

UM ATIVO DE CLASSOPS NO DISTRITAL TIJUCA

A experiencia de um círculo de amigos de A CLASSE, que se transformou em célula — Um organismo sem débito — Conclusões

Sob a direção do secretariado do Comité Distrital Tijuca, realizou-se um ativo de Classops desse organismo, tendo comparecido o camarada Geraldo Castilho, Classop do Comité Metropolitano.

O ativo teve por finalidade dar um balanço nos trabalhos que vêm sendo realizado pelos Classops do Distrital.

Dando inicio á reunião, falou o camarada Miranda, secretario politico do Distrital salientando o papel educador de A CLASSE OPERARIA, contribuindo para o levantamento do nivel politico dos militantes do Partido e das grandes massas de nosso povo.

Em seguida, interveio o secretário de educação, camarada Carino, que fez um histórico de todo o trabalho já realizado pelo Distrital, afirmando em seguida que "há algum tempo atrás o Distrital apresentava diversas debilidades no trabalho de distribuição de A CLASSE OPERARIA, fato esse que resultava em constantes encalhes, além do numero de militantes que deixavam de ler o nosso jornal.

Hoje a distribuição é feita pelas Células com certa regularidade, não se constatando aquela deficiencia de então, como tambem maior é o interesse pela sua leitura". Em seguida o camarada Carino apresenta varias sugestões a serem debatidas.

Após a intervenção do secretario de educação, falou o Classop do Distrital, camarada Paiva, abordando principalmente o plano de trabalho lançado pelo Distrital, citando em seguida algumas das experiencias conquistadas através do plano.

Afirmou ainda que as equipes nas empresas bem como os "Circulos de Amigos" de A CLASSE OPERARIA estão, sob varios espectos, melhorando os métodos de trabalho. Cita o caso de uma Célula que foi dissolvida por terem sido demitidos da empresa onde trabalhavam todos os militantes a ela pertencentes. Não cruzaram os braços, entretanto, os camaradas. Nessa mesma empresa poucos dias depois fundava-se um "Circulo de Amigos" de A CLASSE OPERARIA, que, mais tarde, veio a se transformar em uma nova Célula, tomando o nome da anterior: "Nina Aroeira". Apesar da vitoria alcançada, disse o camarada Classop, que o Distrital, no seu conjunto, ainda não apresenta um trabalho organico, mais proveitoso como é o desejo de todos.

Por fim falaram os Classops das Células participantes da reunião, que relataram as experiencias adquiridas na execução dos trabalhos.

Finalizando a reunião o camarada Geraldo Castilho, Classop do Comité Metropolitano, teceu ligeiro comentario em torno das intervenções prestadas pelos presentes, salientando a necessidade do Distrital esforçar-se por apresentar um trabalho mais harmonioso, em que as tarefas sejam de fato cumpridas organicamente por todos as Células, devendo estas controlarem com mais eficiencia as atividades dos Classops, estimulando-os sempre, no desempenho de suas funções. Lembrou ainda que o Distrital não tendo nenhum débito para com a A CLASSE OPERARIA, coloca-se nesse setor de trabalho como um dos organismos que mais se vem destacando no movimento de ajuda a A CLASSE OPERARIA, para que seja cada vez mais um jornal á altura do grande Partido, como é o nosso.

Antes de encerrar os trabalhos, foi lida pelo secretario politico a seguinte recomendação a todos os organismos de base:

1) estimular a distribuição de 5 exemplares por cada militantes, semanalmente; 2) equipes; 3) distribuição nas festas e comicios; 4) pagamento de A CLASSE adiantado; 5) propaganda: faixas, murais, etc.; 6) fundo de reserva para pagamento de A CLASSE e rifa de coleções encadernadas; 7) leitura e debates dos artigos; 8) colaboração para A CLASSE; 9) incentivar a emulação entre as Células.

OS AMIGOS E SIMPATIZANTES DO ...

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

amigos, os seus colegas de trabalho e até entre os seus operários e empregados".

Depois de fazer considerações sôbre a maneira como os elementos do Partido podem conseguir de simpatizantes burgueses não só contribuições em dinheiro mas também em trabalho, prestando os serviços de que são capazes, o missivista acrescenta:

"Quanto aos simpatizantes, lembrei sempre ao Partido a necessidade de planificação neste trabalho que tem que ser feito de determinada forma: determinados periodos (6 meses, por exemplo) com mensalidades certas. Se o simpatizante dá durante este prazo determinada importancia que fixou; se êle passa a ser acolhido pelos membros do Partido como um amigo e não apenas como um doador, e até se lhe derem tarefas a seu gôsto que o façam estimar mais o Partido — podem estar certos que, no prazo subsequente, êle aumentará espontaneamente a sua cota mensal, fora as contribuições politicas e propagandisticas do seu auxilio e colaboração.

"Outra questão que me parece, como observapor, ser levada, ás vezes, ao exagero, é a da autonomia dos organismos, principalmente nos setores financeiros. São várias comissões, para diversos fins, angariando ao mesmo tempo dos mesmos individuos, cansando-os como já o disse, e resultando numa dispersão de esforços dentro de um Partido que sofre, no momento, falta de quadros. Em questão de finanças, pelo menos, deveria haver sempre uma Comissão ou Controle Central a que todos os organismos anexos ao Partido subordinassem a programação de suas tarefas, de forma a não haver colisões e a serem sabiamente aproveitadas todas as possibilidades dos individuos que pedem e dos que dão".

As observações citadas são justas. Os elementos da classe dominante não devem ser olhados apenas como contribuintes. Concordamos, portanto, com a sugestão do missivista quanto á ajuda politica que os companheiros responsaveis do Partido lhes podem levar, tratando inclusive de dar-lhes tarefas, de acôrdo com suas possibilidades, enviando-lhes o material do Partido — informes, manifestos, teses, as notas da Comissão Executiva, etc., discutindo com êles os acontecimentos politicos, capacitando-os assim politicamente e, desta forma, fortalecendo sua condição de amigo do Partido e mesmo de possiveis membros do Partido.

Igualmente justa é a observação e sugestão do controle das finanças, visando evitar que um mesmo contribuinte — sobretudo quando se trata de um contribuinte certo — seja solicitado simultaneamente por diversos organismos do Partido. Daí a importancia da organização dos Circulos de Amigos, não sendo justo que se exija de um contribuinte pertencer a mais de um Circulo de Amigos, a menos que assim o deseje.

Achamos finalmente que as considerações do missivista do Rio Grande do Sul devem ser tomadas em conta, não só pelos companheiros do Rio Grande mas de todos os Estados, no seu trabalho de finanças. Aliás, essas observações estão refletidas nos ultimos materiais do Partido sôbre o assunto, particularmente na "Cartilha de Finanças" já entregue ás bases e em processo de aplicação na maioria dos organismos do Partido no Distrito Federal e São Paulo.

Correspondencia Classop

ANAPOLIS (Goiás)

Designação de Classop

Comunica-nos o camarada Domingos Soriano a sua designação para Classop da "Célula 2 de Julho", de trabalhadores do campo.

RIO

Resolução do C. D. Lagoa sobre "A Classe"

O camarada Ernani Cornet, classop do Comité Distrital Lagoa, enviou á nossa redação um relatório das atividades de seu organismo, referente aos trabalhos de distribuição de A CLASSE OPERARIA.

Sob a direção do secretariado, realizou-se uma reunião de classops e secretários de educação das Células. Dessa reunião foram tiradas resoluções, entre as quais a que recomenda o aumento da cota de A CLASSE para 1.000 exemplares e aumento progressivo até 1.200 por semana. Recomendou ainda o C. D. a cada militante ficar responsavel pela distribuição de 3 exemplares de A CLASSE OPERARIA, semanalmente.

RIO

Uma escola ameaçada de ser fechada

Comunica-nos o camarada Lourival Ferreira Lima a sua designação para classop da "Celula Alvaro Santiago", do Comité Distrital de Bonsucesso.

A "Célula Alvaro Santiago" está movendo uma campanha em favor de uma escola situada no bairro de Cascatinha, que está ameaçada de ser fechada por dificuldades materiais. A escola conta atualmente cerca de 150 alunos que estão sendo alfabetizados gratuitamente. Diante dessa situação, a "Celula Alvaro Santiago" tomou a iniciativa de dar todo o apôio possivel a fim de que a escola possa continuar funcionando. Uma comissão local vai entender-se com os vereadores eleitos a 19 de janeiro para que intercedam, junto ás autoridades, evitando assim que se consuma mais esse atentado contra aqueles que desejam aprender a ler, mesmo com sacrificio.

SÃO PAULO

Nomeação de Classop

O camarada Carlos Beisiegel nos comunicou a sua designação para classop da Célula "Thaelmann".

MOGI DAS CRUZES

Fundadas duas novas Células

Durante o mês de março, na cidade de Mogi das Cruzes, foram criadas duas novas Células do Partido. A primeira composta de operários da "Fábrica de Fiação e Tecelagem" e, posteriormente, a Célula dos trabalhadores da "Mineração Geral do Brasil".

Em Mogi das Cruzes continua o recrutamente de novos militantes. O C. M., por ocasião do aniversário de A CLASSE OPERARIA, fez realizar um comicio em que foram recrutados novos camaradas para o Partido. A A CLASSE OPERARIA tambem foi largamente distribuida no comicio. Semanalmente a cota de A CLASSE que o C. M. recebe é toda ela distribuida, tal o interesse dos operários de Mogi das Cruzes pelo orgão central de nosso Partido. (Correspondencia do classop Manoel Soares, do C. M. de Mogi das Cruzes)

As relações economicas entre a Grã-Bretanha e os EE.UU.

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

Os grandes capitais encontraram um meio indireto para a exploração dos granjeiros. O principal papel neste meio indireto estava reservado ás estradas de ferro, que estabeleciam altas tarifas para os produtos agricolas. Na interessante novela de Norris ("E'poca do Trigo", novela em três volumes, cuja primeira parte veio á luz em 1901), descreve-se a luta dos granjeiros contra as estradas de ferro que nos Estados Unidos pertencem a empresas privadas. Na novela relata-se o seguinte fato: um granjeiro do Oeste começou com grande êxito a cultivar lúpulo. Tinha que transportá-lo a grandes distancias para colocá-lo no mercado. Repetidas vezes a estrada de ferro aumentou a tarifa. Quando já estava cansado dos aumentos, o granjeiro se dirigiu á administração da estrada perguntando por qual principio se regia para estabelecer novos aumentos. O diretor da empresa respondeu: "Nós lhe cobramos tanto quanto seu negócio lhe permita". Todos os fatores que asseguravam o tempestuoso crescimento da economia americana foram postos a serviço do grande capital.

Depois da primeira guerra mundial, nos Estados Unidos, com seus enormes recursos, manifestaram-se com força particular as contradições da crise geral do capitalismo: o excedente colossal do capital básico e a desocupação crônica.

O grande número de desempregados motivou a proibição da imigração para os Estados Unidos.

A economia da Inglaterra desenvolveu-se em condições históricas totalmente diferentes das condições dos Estados Unidos. Em primeiro lugar, a Inglaterra entrou no caminho do desenvolvimento capitalista muito antes de outros países e muito antes realizou a revolução burguesa. Isto representou uma vantagem em comparação com os demais países europeus. O florescimento da Grã Bretanha no século XIX baseou-se nas ricas jazidas de carvão e no rápido incremento da indústria textil, em sua forte marinha mercante e em seu amplo império colonial.

Mas, á medida que se foi desenvolvendo o capitalismo, estes fundamentos econômicos foram perdendo sua significação principal. A indústria textil é o ramo pelo qual começa o desenvolvimento capitalista em cada país do capitalismo clássico. A significação do carvão decresceu com o incremento da produção da energia elétrica e o aumento do uso do petróleo. A significação da marinha mercante diminuiu, em consequência de que, na época do imperialismo, o comércio livre foi praticamente eliminado.

Os países capitalistas puzeram obstáculos de forma crescente ás importações do estrangeiro, mediante as tarifas alfandegárias, o regime de cotas, etc.

Por isso a economia da Inglaterra, na época do imperialismo, desenvolveu-se muito mais lentamente que a dos Estados Unidos, e a correlação entre ambas as nações evoluiu gradualmente a favor dos Estados Unidos. Este processo aguçou-se bruscamente no periodo da segunda guerra mundial.

As relações econômicas atuais entre os Estados Unidos e a Inglaterra determinam-se em grau considerável por aquelas transformações que se verificaram em ambos os países durante a segunda guerra mundial.

Os Estados Unidos e a Inglaterra saíram da guerra com balanços econômicos diferentes. Contudo, tinham um lado comum: a aspiração de ampliar suas exportações, embora essa aspiração tenha diferentes motivos em um e em outro país.

A Inglaterra perdeu nesta guerra um terço de sua riqueza nacional. Segundo os dados oficiais, sua riqueza nacional diminuiu de 1941 a 1944 em quatro mil milhões de libras esterlinas. Aqui não se incluem as perdas que teve, em consequência dos bombardeios e das ações dos submarinos inimigos, nem as perdas de 1945. Em total, a riqueza nacional inglesa diminuiu durante a guerra em sete mil e meio milhões de libras esterlinas.

Perdeu, além disso, quasi a metade de suas inversões estrangeiras (cerca de dois mil milhões de libras) de um total de quatro mil milhões. Converteu-se em devedor de suas próprias colônias e especialmente da India, de seus dominios e de outros países. As dívidas da Inglaterra superam agora o volume de suas inversões no estrangeiro. De país credor, a Inglaterra passou a país devedor. O novo empréstimo norte-americano, se lhe for concedido inteiramente, será de uns mil duzentos e cinquenta milhões de libras esterlinas, isto é, pouco mais do total das inversões que restam á Inglaterra no estrangeiro.

A transformação da Inglaterra de país credor em país devedor, significa que sua balança de pagamento se converterá em passivo, em grau importante. Já antes da guerra era passivo. Por exemplo, em 1938 considerava-se que o saldo passivo da balança de pagamento da Inglaterra alcançava a importancia de cinquenta milhões de libras, ou seja, que o capital estrangeiro da Inglaterra diminuiu nesse ano (1938) em cinquenta milhões de libras esterlinas. Em vista de que a Inglaterra perdeu, durante a guerra, uma grande parte de suas inversões estrangeiras e muitas entradas, sua balança de pagamento se torna muito mais passiva.

O semanário inglês "O Economista", em seu número de 1.º de setembro de 1945, insere o seguinte balanço da chamada "exportação invisivel" da Inglaterra, que se forma com as entradas provenientes da marinha mercante, dos lucros produzidos pelas inversões estrangeiras, etc., do período anterior e posterior á guerra em milhões de libras esterlinas.

Entradas:	1937	1938	Depois da Guerra
das inversões no estrangeiro	210	200	100
da navegação	130	100	75
das operações bancárias	40	35	25
de outras fontes	10		20

Até o início da guerra a Inglaterra pagava com a exportação de suas mercadorias cerca da metade de sua importação; a segunda metade era coberta com a "exportação invisivel", agora...

COMERCIO EXTERIOR DA INGLATERRA

(em milhões de libras esterlinas)

	1933	1936	1938
Importação	626	787	858
Exportação	368	441	471

A diminuição da "exportação invisivel" de 390 milhões de libras para 220 milhões depois da guerra, significa que a Inglaterra deve exportar 170 milhões de mercadorias a mais do que importava antes da guerra, para ter a possibilidade de importar as matérias primas e produtos alimenticios, enquanto que a porcentagem de amortização do empréstimo norte-americano exige 34 milhões de libras esterlinas adicionais anualmente. Considera-se que a Inglaterra deve, no período do após-guerra, aumentar sua exportação em 5 por cento, em comparação com o período de antes da guerra.

Na realidade, a exportação deve ser ainda maior, pois para aumentar a exportação de mercadorias é necessário importar maior quantidade de matérias primas para sua elaboração (algodão, lã, metais, etc.). O jornal "Manchester Guardian", de 22 de fevereiro de 1945, calculava que depois da guerra a Inglaterra deveria exportar 100 por cento mais do que antes da guerra. Este cálculo, certamente está exagerado, uma vez que durante a guerra a Inglaterra aumentou consideravelmente sua produção agricola (1).

No país produz-se agora muito mais trigo, batatas, etc., e por isso a importação de produtos alimenticios será muito menor que no periodo de pré Guerra. Os EE. UU. encontram-se em uma situação radicalmente diferente depois de guerra. Após o periodo de 1914-1918, os anos da segunda guerra mundial foram o único periodo em que os Estados Unidos puderam utilizar plenamente seu capital básico e toda a força operaria disponivel no país. Embora 10 milhões de homens tivessem sido convocados para as fileiras militares, a quantidade de operarios ocupados não diminuiu. A existencia de um enorme exército de desocupados (em 1938 contam-se 7 e meio milhões, embora de fato houvesse 9 milhões) junto com o "excedente" do aparelho produtivo, permitiu aos Estados Unidos, no periodo da segunda guerra mundial, aumentar mais do duplo a produção industrial (1)

(1) INDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DOS ESTADOS UNIDOS

(1935-1939-100)

Anos	Produção Industrial	Produção de meios de produção (incluindo armamentos)
1941	162	201
1942	199	279
1943	239	360
1944	238	353

A produção de meios de produção expandiu-se particularmente. Em 1943-44 a produção de meios de produção (incluindo os armamentos) havia aumentado 3 vezes e meia em comparação com o periodo pré-guerra. A ampliação do capital básico está sempre estreitamente ligada com a modernização dos meios de produção; as novas máquinas são, geralmente, mais produtivas que as velhas. Por isso a produtividade do trabalho aumentou consideravelmente nos Estados Unidos durante o periodo da guerra, até alcançar aproximadamente 20 por cento.

(1) Na Inglaterra em 1944 foram cultivados mais de 14 milhões de acres em comporação com pouco mais de oito milhões em 1939. As colheitas de trigo, aveia e batatas foram em 1943 duas vezes superiores ás dos anos de 1936 a 1939.

(Continua no próximo numero)

A Juventude sabe...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

ser-se que ela é a quarta parte da população total do país!

fonte de mais-valia que os exploradores do povo não querem perder. Daí lançarem mão dos meios mais sórdidos para impedir que a juventude se organize. Daí as ameaças á propria Constituição que assegura ao povo o direito de organizar-se, direito que nem os senhores imperialistas, nem os restos fascistas conseguirão mais roubar-nos.

Mais uma vez os reacionarios serão derrotados. Fracassaram em sua luta contra o MUT, e o MUT viveu ainda na vigencia da Carta para-fascista de 37 e conduziu o proprietario á consolidação de seu organismo nacional. Fracassaram na sua campanha contra a CTB e a CTB é hoje uma realidade contra a qual se esboroam as investidas das reação. Fracassarão tambem na ignominiosa investida contra a União da Juventude Comunista. Os jovens já têm suficiente consciencia da monstruosa exploração de que são vitimas. Saberão responder aos remanescentes do fascismo, aos reacionarios que procuram mantê-los nas atuais condições de vida. Saberão organizar-se e lutar pelos seus direitos, pelas suas reivindicações mais imediatas, ajudando ao mesmo tempo a libertação de todo o nosso povo, seu progresso e a consolidação da democracia em nossa Patria.

A reunião continental de dirigentes

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

jovem, da qual participem os jovens de todas as tendências politicas ou religiosas, estudantes, operárias, camponesas, etc. que tenham um caráter democrático, é que poderemos evitar dias tristes, carregados de sombra, de sangue e de luto.

Os inimigos da Juventude não foram eliminados totalmente com a derrota militar do fascismo. Milhões de jovens deram suas vidas, preciosas, cheias de ilusões, para derrotar os bárbaros do EIXO, para conquistar uma Paz justa e duradoura, e um mundo melhor, livre de injustiças, e cheio de oportunidades, democráticas e liberdade.

Os jovens da América Latina que cumpriram c seu dever alistando-se com entusiasmo no Serviço militar dos seus paises, e nos Exércitos Aliados, que já combatiam o Eixo, trabalhando num ritmo acelerado dentro das fábricas, nas usinas e nos campos, para aumentar a produção e abastecer as tropas, e enrolando-se na Marinha Mercante nos momentos de maior perigo, para manter as comunicações dos aliados, os jovens latino-americanos, que insistiram por seu envio aos campos de batalha e que acompanharam com confiança e um pouco de inveja as peripécias da luta, dando tudo o que puderam para derrotar o Eixo, não podem cruzar os braços, diante do perigo que ameaça todas as suas esperanças.

GRAVES PERIGOS NOS CERCAM

Ainda hoje vivem e agem abertamente poderosas forças fascistas no mundo e em nosso Continente. A existência do govêrno hitlerista de Franco na Espanha é um fóco que ameaça a Paz mundial e estimula os grupos reacionários e fascistas em cada um dos paises americanos.

Os grupos imperialistas e fascistas que aspiram a dominar o mundo se preparam e agitam o perigo de uma nova guerra de rapina e de agressão sob o signo ameaçador da bomba atômica.

Os grandes trusts e monopólios que dominam nos Estados Unidos, sob a agitação do perigo de guerra, desencadeiam sua ofensiva para submeter mais ainda e impedir todo desenvolvimento da economia de nossos paises, que já estão hoje sob seu mais completo contrôle; eles tentam destruir o que resta da democracia e da soberania dos povos americanos e converter assim todo o Continente em uma imensa colonia que lhes sirva docilmente de reserva de alimentos e de matérias primas e de eficiente base militar, e cuja juventude seria a "carne de canhão" que integraria o "Exército Continental" preconizado por Truman para servir os seus planos de conquistas.

E' claro que esta perspectiva não é o que almeja a juventude americana: não foi por esses sonhos dos imperialistas que os jovens fiscram tantos sacrifícios e deixaram tanto sangue moço na guerra que acaba de terminar.

A JUVENTUDE DE PE' POR SEUS IDEAIS

A mocidade odeia os que projetam e preparam uma nova guerra com o objetivo de dominar o mundo.

Os jovens da América querem a completa liquidação do fascismo; por isso combatemos Franco e seus agentes dentro de cada país.

Como dignos descendentes de Martí e de Maceo, Bolivar e Morelos, de San Martin e O'Higgins, nossa maior aspiração é fazer que nossos povos sejam realmente livres e independentes, donos efetivos de suas riquezas, hoje em mãos de estrangeiros, com uma economia desenvolvida e capaz de elevar-se o baixo nivel de vida da nossa juventude submetida á maior miséria, ao atrazo e á incultura.

Queremos cortar pela raiz a odiosa descriminação que sofrem milhões de jovens americanos por motivos de raça, cor ou sexo. Desejamos ardentemente terminar com a falta de escolas e com o analfabetismo; necessitámos pôr o esporte ao alcance de toda a juventude pobre, e conseguir que cada camponês, tenha o seu pedaço de terra, que a democracia se amplie e desenvolva em cada país da América, para assegurar de forma efetiva as liberdades politicas, de expressão de organização, de religião, etc.

Todas essas aspirações da juventude são contrárias aos projetos cavernícolas dos fascistas, dos guerreiristas e dos traidores nacionais que os seguem.

A JUVENTUDE CUBANA LUTA E SE UNE

As principais organizações juvenis de Cuba, que convocam a reunião Continental estão trabalhando com entusiasmo pelo sucesso da mesma. Claro está que este movimento deve servir para estreitar as relações entre as forças juvenis dispersas em nossa Pátria.

Uma Comissão nomeada em ampla Assembléia com representantes das organizações juvenis redige o programa que a juventude cubana levará á reunião continental. Nossa tarefa consiste em fazer um esforço maior e mais ardente pela consolidação dessa unidade das forças juvenis que se inicia, e que foi precedida por ações conjuntas expressas em comicios, atos contra o franquismo e contra o cambio negro, e propaganda escrita, assinada pela Federação Estudantil Universitária, a Secção juvenil do Partido Revolucionário Cubano (autêntico) a Comissão Juvenil da C. F. C. e a Juventude Socialista.

Em certos lugares, como Pilar del Rio, Matanzas, Las Villas Saymano, etc. as organizações juvenis mais diversas se uniram para realizar comicios, lutas contra os especuladores e agiotistas, e constituiram comités de lutas pelas reivindicações locais.

Esta unidade de ação das organizações mais combativas da juventude cubana deve ampliar-se muito mais, até chegar a incluir os jovens da AJEF (maçons), católicos, juventudes de diversos partidos politicos, jovens dos sindicatos, associações camponesas, estudantes, protestantes, metodistas, sociedades de negros, clubes de recreio e esporte, e todas as organizações patrióticas da juventude cubana.

Os jovens socialistas devem converter-se no centro motor deste grande movimento da juventude que ponha em marcha toda a nova geração cubana, começando a organizar imediatamente em cada provincia, municipio bairro e localidade, comités de unidade que reunam todas essas organizações para lutar por um programa elaborado em conjunto. Deste modo, estaremos dando uma grandiosa contribuição á luta pela Paz, pela libertação nacional e pelo futuro da juventude cubana.

Pedidos dos Boletins do IV Congresso

A Administração da A CLASSE OPERARIA pode atender aos pedidos de exemplares do "Boletim do IV Congresso", cuja publicação foi iniciada a 8 de março, já tendo sido divulgadas as Normas Organicas, a Ordem do Dia, as Teses e o Manifesto de Convocação do IV Congresso do Partido.

As relações econômicas entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos

E. VARGA

(Economista soviético mundialmente famoso, da Academia de Ciências da URSS, presidente do Instituto de Política e Economia de Moscou).

Em ambas as guerras mundiais a Inglaterra e os Estados Unidos foram aliados. Na segunda guerra mundial os Estados Unidos ajudaram intensamente á Inglaterra. As remessas dos Estados Unidos para a Inglaterra, na base dos empréstimos e arrendamentos, superaram á soma de 15 milhões de dolares. Esse débito enorme foi anulado pelo tratado financeiro concluido entre ambas as nações.

Agora os Estados Unidos facilitam á Grã-Bretanha um empréstimo de quatro mil e quatrocentos milhões de dolares, dos quais 650 milhões serão destinados a liquidar a divida inglesa dos empréstimos e arrendamentos. Mas precisamente essas negociações em torno do empréstimo é que puseram em evidencia as profundas contradições economicas existentes entre esses dois grandes paises capitalistas. Os Estados Unidos impuseram condições bastante desfavoraveis a seu companheiro imperialista, condições que foram aceitas pelo Parlamento britanico só porque não foi encontrado outro caminho para o restabelecimento da economia britanica. A revista inglesa "O Economista", que tão decisivo papel desempenha na vida economica dessa nação, em seu numero de 15 de dezembro de 1945 inseriu um editorial sobre o emprestimo norte-americano, no qual se destacam as seguintes palavras: "Os empobrecidos não têm como escolher. Mas podem, segundo a tradição, maldizer dos ricos".

O fato de que a Inglaterra se viu forçada a recorrer a um empréstimo estrangeiro, em condições onerosas, evidencia as grandes transformações verificadas em sua economia, como resultado da segunda guerra mundial. A Inglaterra que, durante séculos, facilitou empréstimos a outros Estados, ditando-lhes as condições economicas dos mesmos, e que muitas vezes utilizou a força de sua marinha de guerra(como sucedeu, por exemplo, com o Egito) para obter o pagamento, hoje se vê obrigada a aceitar as condições do empréstimo que lhe é oferecido.

As relações entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos ilustram de maneira tangivel a ação e os efeitos da lei do desenvolvimento desigual econômico-político do capitalismo e seu agudo aprofundamento na época do imperialismo, em que esse desenvolvimento se realiza por meio de saltos mais ou menos bruscos.

Os Estados Unidos até quase os fins do século XVII eram colonias inglesas. Faz apenas uns cem anos os Estados Unidos eram um país agrario-colonial. A maior parte de seu territorio — todo o ocidente — estava despovoada e no sul predominava a economia de tipo escravagista. Os Estados Unidos forneciam á Europa materias primas e alimentos, e compravam produtos manufaturados á Inglaterra, com a qual estavam endividados. Os dados que apresentamos abaixo caracterizam a potencia econômica de ambos os paises em 1842:

	Grã-Bretanha e Irlanda	Estados Unidos
População (milhões de habitantes)	28	22
Extração de carvão (milhões de tons.) ..	50	6
Fundição de ferro (milhões de tons.)	2	0,6
Consumo de algodão (milhões de tons.) ..	0,22	0,1

O quadro acima indica que a população da Inglaterra era superior, em 1848, á dos Estados Unidos; que o superava tambem na extração de ferro, em quase nove vezes, e na f u n d i ç ã o de ferro e consumo de algodão, em 3 veges. Em começos do século XX, quando se realizou a transição para o imperialismo, a America do Norte alcançou, e em parte sobrepassou, a Inglaterra em alguns indices. Isso se deduz dos seguintes numeros referentes ao ano de 1900:

	Grã-Bretanha	Estados Unidos
População (milhões de habitantes)	41	76
Extração de carvão (milhões de tons.) ..	225	241
Fundição de ferro (milhões de tons.)	0,9	14
Consumo de algodão (milhões de tons.) ..	1,5	0,4

Quer dizer, 1900 os Estados Unidos extrairam mais carvão e fundiram mais ferro do que a Inglaterra, mas a exportação norte-americana continuou sendo fundamentalmente de materias primas e produtos alimenticios e o capital inglês jogava ainda um papel importante na vida econômica dos Estados Unidos.

Em 1900 as inversões estrangeiras nos Estados Unidos constituiam seis mil milhões de dolares, dos quais três mil milhões pertenciam á Inglaterra. Mas, ao mesmo tempo, os Estados Unidos já exportavam capital para os paises da Europa e da América do Sul, em quantidade que alcançava uns mil ou mil e quinhentos milhões de dolares.

Antes da segunda guerra mundial, em 1938, os Estados Unidos, com raras exceções, já havia alcançado e sobrepassado, em todos os seus indices, a Inglaterra. E' o que se evidencia dos seguintes numeros:

	Grã-Bretanha	Estados Unidos
População (milhões de habitantes)	46	130
Extração de carvão (milhões de tons.) ..	232	352
Fundição de ferro (milhões de tons.)	10,5	29
Produção de energia elétrica (milhões de kilowatts)	31	116

Em 1938 a população dos Estados Unidos era três vezes superior á da Inglaterra, a extração de ferro sobrepassava a inglesa em cincoenta por cento, a produção de aço e, o que é mais importante, a produção de energia elétrica, era três vezes maior do que a da Inglaterra. Apenas em alguns ramos da indústria a Inglaterra superava os Estados Unidos, e entre esses pode-se considerar a frota marítima, operações financeiras e inversões no estrangeiro. Os EE. UU. que antes exportavam fundamentalmente produtos agricolas: algodão, tabaco, carnes, trigo, etc., começaram a exportar produtos manufaturados. Em 1937 a exportação de mercadorias industrializadas dos Estados Unidos alcançou 49 por cento do total de sua exportação.

E' certo que uma apreciação comparativa da potência econômica da Inglaterra e dos Estados Unidos exige levar-se em conta que a Inglaterra, até certo ponto, dispõe dos recursos econômicos dos Domínios e colônias do império britanico.

Quais foram as causas que possibilitaram aos Estados Unidos atingir e sobrepassar tão rápidamente a Inglaterra? para responder a essa interrogação, é necessário descobrir concretamente as causas pelas quais os EE. UU. se desenvolveram tão rápidamente no sentido econômico, na segunda metade do século XIX, enquanto que a Inglaterra ficou relativamente estacionada.

A primeira causa surge da particularidade do desenvolvimento histórico dos EE. UU., onde, em parte alguma, com exceção do Sul, havia grandes latifúndios. A agricultura dos EE. UU. como dizia Lenin, desenvolveu-se pela via americana, isto é, o campesinato era composto de granjeiros "farmers" de tipo capitalista. Isso se explica por que nos Estados Unidos havia muitas terras livres. Num amplo território não existia a propriedade privada da terra, que foi dividida pelo Estado quase gratuitamente.

Estudando a situação da agricultura americana nos inícios do século XIX, Lenin escrevia que "no ocidente, em regiões inteiras, se distribui quase gratuitamente a terra desocupada", que ali "de fato, quase não existe a propriedade privada da terra". (T. XVII, pag. 578).

Certamente este fato, que devia influenciar poderosamente o desenvolvimento economico dos Estados Unidos, condicionou o nível comparativamente alto dos salários e a capacidade aquisitiva do mercado interno.

A segunda causa pode encontrar-se na presença nos EE. UU. de grandes recursos naturais. Há quem considere que os fatores naturais não desempenham nenhum papel no desenvolvimento econômico dos países. Este ponto de vista, que é uma reação compreensível ao ponto de vista burguês que trata de atribuir todo o desenvolvimento dos países aos fatores naturais, é errôneo, contudo. Os fatores naturais jogaram e jogam um papel importante no desenvolvimento econômico dos diversos países. Suas grandes reservas de carvão, de mineral de ferro, petróleo, as magníficas condições climatéricas, possibilitaram aos Estados Unidos gastar menos tempo de trabalho na extração de matérias primas. Por isso em condições semelhantes, os gastos de produção de algumas mercadorias são alí muito mais baixos do que em muitos outros países. Isso aumentou a capacidade dos Estados Unidos para competir no mercado mundial, em comparação com os países pobres em recursos naturais e obrigados a importar combustíveis.

A existência de grandes extensões de terra desocupada conduziu a que os operários norte-americanos, no curso de muitas décadas, emigrassem do Léste para o Oeste, isto é, para onde se recebia terra quase de graça.

Por isso, nos distritos onde havia certo desenvolvimento industrial sentia-se, muito frequentemente, deficiência de mão de obra, apesar da intensa imigração que afluiu aos Estados Unidos, até o começo da primeira guerra mundial. Por exemplo, no transcurso de 10 anos transladaram-se aos Estados Unidos cinco milhões de pessoas nos anos 1881 e 1890, entre os anos 1891 e 1910, isto é, nos anos de maior intensidade imigratória entraram nos EE. UU. mais de 9 milhões de pessoas. Uma parte dos imigrantes regressava ao cabo de curto tempo, mas a maior parte ficava. Nesse tempo, há apenas 50 ou 60 anos, os jovens decidiam emigrar, eram fortes e estavam certos de vencer todas as dificuldades e de, chegando aos Estados Unidos, encontrar trabalho e iniciar uma nova vida. Dessa forma, o "stock" de mão de obra dos Estados Unidos melhorava constantemente com a chegada de jovens robustos procedentes da Europa.

Os países que entraram na arena do desenvolvimento capitalista mais tarde, tiveram a possibilidade de aplicar os mais modernos aparelhos técnicos, o que lhes permitiram alcançar e sobrepassar o velho capitalismo.

Nos Estados Unidos esta circunstancia foi reforçada por algumas particularidades.

No periodo pré-imperialista, a deficiência permanente de mão de obra nos Estados Unidos conduziu a que o progresso técnico nesse país se fizesse mais rápido do que em outros países capitalistas. Se não há suficiente mão de obra e os salários são comparativamente altos, os capitalistas têm um estimulo para a aplicação de máquinas mais complicadas e modernas. Ali onde a mão de obra sobra e os salários são baixos, tal estimulo não existe. Tudo isso aumentou o volume do mercado interior dos EE. UU. tanto para as mercadorias que constituem meios de produção como para as mercadorias que são meios de consumo.

A existência de terra livre e a insuficiência de mão de obra, certamente não significavam a ausência da exploração dos granjeiros e dos operários pelos grandes capitalistas. Os cálculos realizados permitem deduzir que a mais valia nas indústrias de elaboração nos Estados Unidos constituía em 1899 — 128 por cento; em 1919 — 122 por cento; em 1929 — 158 por cento, isto é, sempre foi de mais de 100 por cento.

(CONCLUE NA 7ª PAG.)

A reunião continental de dirigentes da juventude

FLAVIO BRAVO

Está se celebrando em Havana uma reunião de dirigentes de organizações juvenis democráticas de todo o continente. A ela foram convidadas todas as organizações juvenis de caráter politico, estudantis, operarias, culturais, esportivas, organizações de moças, organizações religiosas, etc. das mais diversas tendências existentes entre os jovens de todos os países da América.

Essa reunião foi convocada pela Federação Mundial das Juventudes Democráticas, a grande organização criada pelas delegações juvenis de 64 nações, na histórica Conferência Mundial da Juventude, realizada em Londres, em Novembro de 1945, assim como pelas Confederações de Jovens do México e da Venezuela, e pelas seguintes organizações cubanas: Federação Estudantil Universitária, Comissão Juvenil da C. T. C., Secção Juvenil do P. R. C. (A.), e a Juventude Socialista, que já participaram na Conferência Mundial da Juventude.

O objetivo da Conferência é preparar a Convocação e discutir as medidas necessárias para organizar um grande Congresso Continental da Juventude em fins de 1947 — e estreitar os laços que unem a Juventude americana á Federação Mundial das Juventudes Democráticas.

A própria carta enviada ás diferentes organizações juvenis para convidá-las a este reunião dá já uma idéia da sua finalidade:

"Estimamos — diz ela — que hoje mais que nunca urge unir todas as forças democráticas da Juventude da América, para discutir problemas tão vitais e comuns a todos os jovens, como o são:

1 — A luta ativa para manter e consolidar a paz, que foi ganha graças ao heroico sacrificio e ao preço de milhões de vidas da juventude e dos povos democráticos de todo o mundo. Para defender a Paz, é preciso se lutar pela eliminação total dos fócos que a ameaçam, tais como o regime fascista de Franco na Espanha, etc.

2 — Organizar a maior contribuição possivel da Juventude da América ao esforço histórico que nossos povos estão empenhando pelo seu amplo desenvolvimento econômico e industrial, por sua independência completa, pela abolição da miséria, da incultura e do atrazo, para fazer de nossos países nações prósperas, democráticas, livres e felizes.

3 — Elaborar e lutar por um programa que represente as reivindicações mais vitais da mocidade, abrindo caminho ás suas aspirações de melhor situação econômica, trabalho, educação, desenvolvimento cultural, facilidades para o exercicio do esporte e da arte, assim como ao pleno direito na vida social e politica de todos os jovens do Continente, sejam quais forem as raças, a cor e o sexo.

Com estes pontos básicos, que não são sentidos e apoiados pelos jovens mais avançados e revolucionários, mas por todo jovem e toda jovem que ame a sua Pátria, que se disponha a lutar para assegurar uma paz duradoura, pela independência efetiva e o progresso do seu país e que deseje um futuro melhor para a humanidade e para toda a Juventude — a reunião de Março deve constituir o início de um poderoso movimento de unidade e de mobilização de todas as forças democráticas e patrióticas da Juventude no Continente.

A própria reunião de dirigentes deve ser a expressão mais ampla das diferentes forças juvenis que existem na América. Para isso, convidaram-se muitas organizações sem levar em conta sua ideologia politica ou sua crença religiosa, visto que as diferenças deste gênero não podem ser um obstáculo á luta unida da mocidade em pról da Pátria e de um mundo melhor.

UM EXEMPLO RECENTE

Não é a primeira vez que os jovens da América se reunem, apesar dessas diferenças de convicções politicas ou de crenças religiosas, posição social, sexo ou raças.

Já em 1943, os jovens de 18 países americanos se reuniram no México, na "Conferência Continental da Juventude pela Vitória" e elaboraram um programa cujo ponto central era a luta da mocidade para dar sua contribuição á derrota do hitlerismo. Eles souberam passar por cima das divergências que até então os tinham dividido, e dentro duma discussão fraternal estabeleceram seu programa de luta e uniram suas forças contra o inimigo comum.

Ali não houve divisões entre esquerdas e direitas, entre revolucionários e conservadores, entre católicos, protestantes ou maçons. Acima de qualquer outro interesse pessoal ou de seita, nós todos soubemos colocar os interesses de nossas Pátrias ameaçadas os interesses da Humanidade agredida e atormentada. Soubemos compreender que era preciso unir-nos contra Hitler, o pior inimigo de todas as liberdades humanas, não só para assegurar a existência de uma Pátria realmente livre e independente, mas tambem e justamente para continuar a possuir a liberdade de professar a religião que preferimos., de militar no partido de nossa simpatia, de aprender o oficio ou estudar a carreira de nossa vocação.

O CONGRESSO MUNDIAL DAS JUVENTUDES DEMOCRATICAS

Mais recentemente, em Outubro de 1945, reuniu-se em Londres o Congresso Mundial da Juventude.

Os jovens de 64 países, muitos dos quais acabavam de regressar das frentes de combate; que, unidos, haviam derrotado militarmente o fascismo o pior inimigo da Humanidade, que, unidos, haviam suportado os bombardeios selvagens das cidades indefezas, o trabalho rude e esgotador da retaguarda e as torturas e perseguições da barbárie hitlerista, deram-se fraternalmente as mãos para continuar a trabalhar juntos no periodo de após-guerra.

Ali, jovens católicos do Canadá, protestantes ingleses, combatentes heróicos dos maquis franceses e guerrilheiros espanhóis e iugoslavos, moços e moças dos países coloniais e dependentes, comunistas, socialistas, protestantes, aviadores e tankistas do Exército Vermelho, do exército inglês e do norte-americano, elaboraram, juntos, um programa de luta pela Paz, pela eliminação do fascismo, pela reconstrução dos países arrazados, por mais estreitas relações de união e de fraternidade de toda a mocidade na luta por um mundo melhor.

Do Congresso surgiu a poderosa Federação Mundial das Juventudes Democráticas á qual estão filiadas as principais organizações da Juventude cubana e que grupa já mais de 40 milhões de moços e de moças de todo o Universo.

POR UM CONGRESSO CONTINENTAL

A atual reunião de dirigentes juvenis vai discutir sobre a preparação de um Congresso Continental da Juventude para o fim deste ano.

Esse Congresso não deve ser um fim, mas o instrumento capaz de despertar para a luta ativa todos os moços e as moças da América.

O caminho de preparação deve servir para levar a cabo uma ampla popularização e discussão de suas finalidades, a fim de elaborar, com a opinião dos jovens dos rincões e paragens mais afastadas, operários, estudantes, camponeses, moços e moças — o programa de luta e de combate dos jovens, de todo o Continente.

Nessa marcha para o Congresso Continental deve-se obter a criação de amplas frentes de união de todas as organizações democráticas da juventude em cada país. Essa união não deve compreender sómente os organismos nacionais dirigentes das organizações, mas tambem a unidade na base, em cada Municipio, cada provincia, cada bairro ou canto do país, através das reivindicações mais sentidas da mocidade.

A preparação do Congresso deve servir para que cada organização juvenil americana se filie á Federação Mundial das Juventudes Democráticas.

Como lembra o convite já citado á atual Conferência, é hoje mais urgente que nunca a unidade combativa e entusiasta de todas as forças juvenis da América e do mundo.

As razões são tão poderosas e decisivas, e os perigos tão grandes para todos os nossos países, e em particular para a juventude que só opondo uma verdadeira frente-única de toda a geração

(CONCLUE NA 7ª PAG.)